

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular 446/2022

Safra de Soja 2021/2022

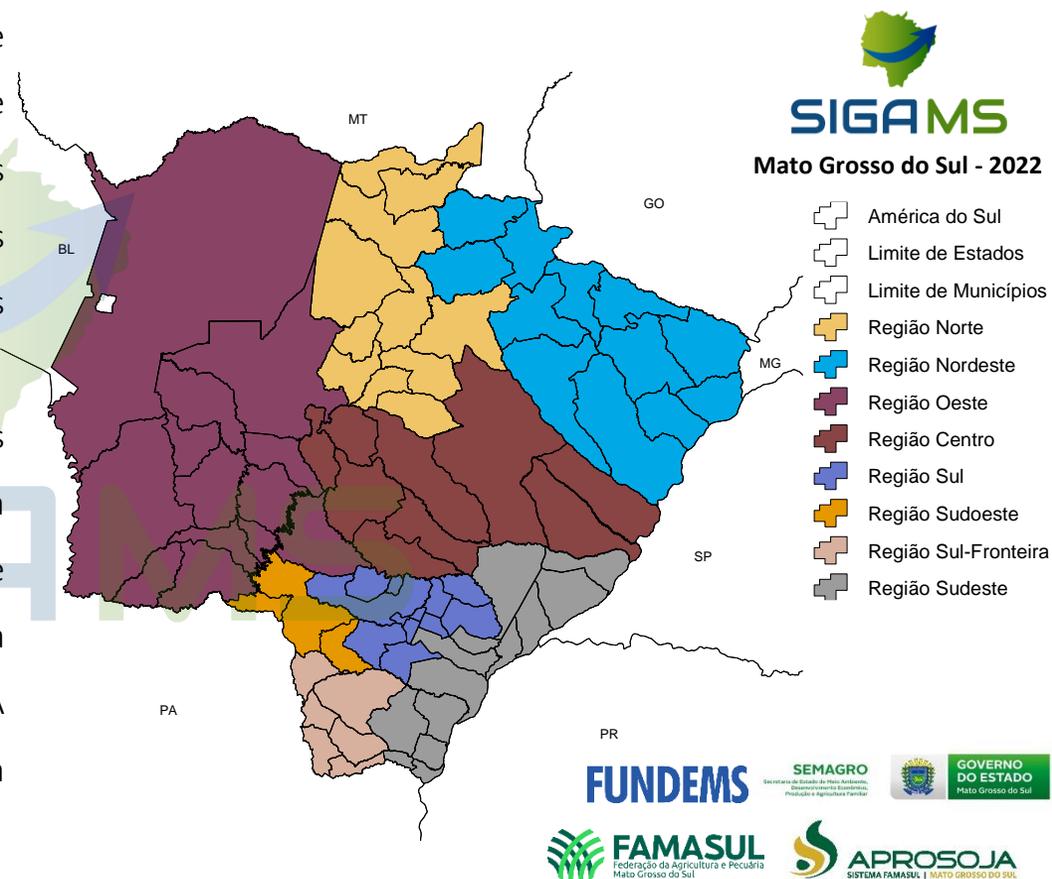
Na quarta semana do mês de fevereiro deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento e colheita da soja safra 2021/2022. Também deu-se continuidade ao acompanhamento do plantio de milho 2ª safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se a variedades, pragas, doenças, plantas daninhas, condições das lavouras, clima, colheita, plantio, além de informações econômicas.

A estimativa de soja no estado segue considerando as perdas por estiagem até dia 18 de janeiro, portanto a área plantada continua estimada em **3,776 milhões de hectares** para soja safra 2021/2022 de Mato Grosso do Sul, com aumento de 7% quando comparada com a área da safra 2020/2021, que foi de 3,529 milhões de hectares. A produtividade estimada foi revisada para **50,60 sc/ha**, gerando uma expectativa de produção de **11,464 milhões de toneladas**.

No milho 2ª safra 2021/2022 a área estimada em 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% em relação a área da 2ª safra de 2020/2021. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,34 milhões de toneladas.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da safra de soja 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

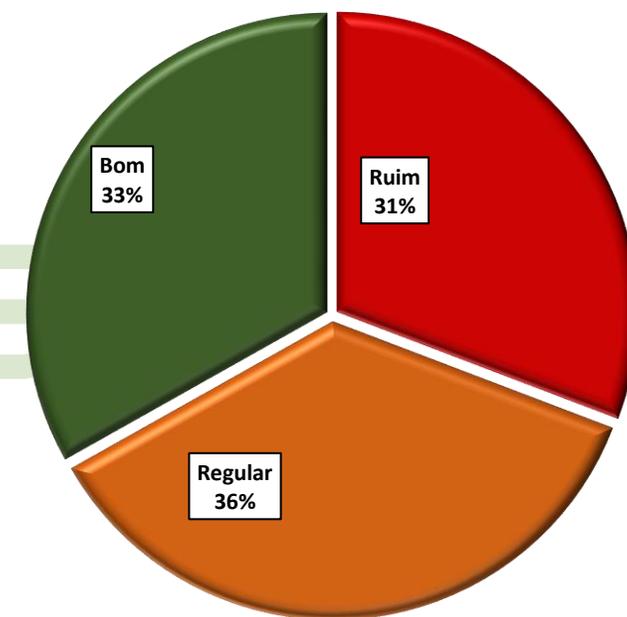
Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da safra de soja, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas de desenvolvimento fenológico vegetativo e reprodutivo aos produtores de soja, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavoura de soja, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado em Números

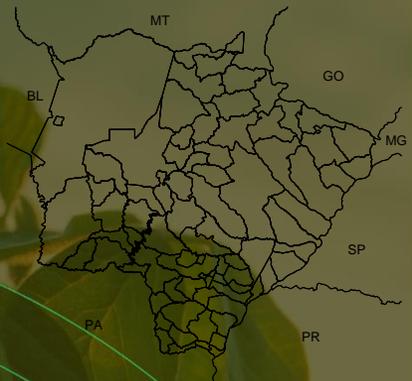
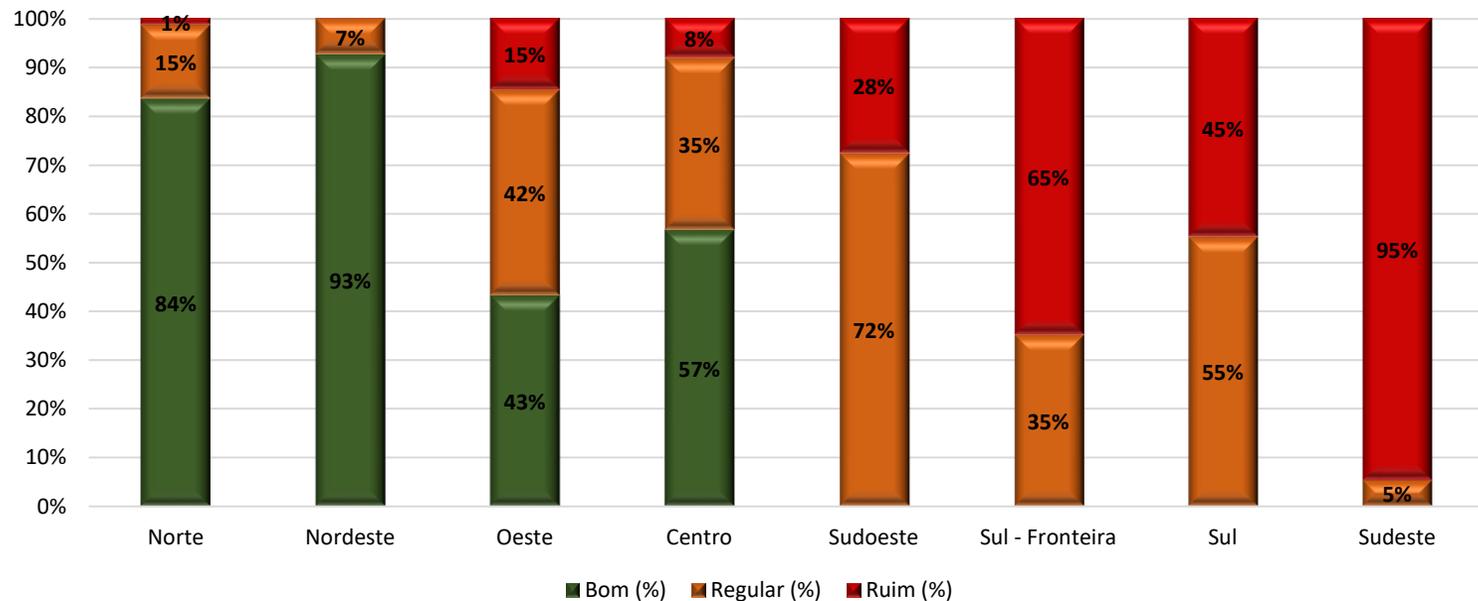


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	84%	15%	1%	345.645,05	62.567,15	5.630,00
Nordeste	93%	7%	0%	297.603,49	23.562,67	244,90
Oeste	43%	42%	15%	235.424,49	229.792,10	79.798,59
Centro	57%	35%	8%	374.547,14	233.092,34	53.778,22
Sudoeste	0%	72%	28%	-	344.953,99	131.880,13
Sul - Fronteira	0%	35%	65%	-	118.909,70	219.384,99
Sul	0%	55%	45%	-	323.665,99	262.929,93
Sudeste	0%	5%	95%	-	22.937,14	409.652,00
Total				1.253.220,17	1.359.481,08	1.163.298,77

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safrade Soja



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre R5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras continuam apresentando boas condições, *stand* com plantas uniformes, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva regular.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

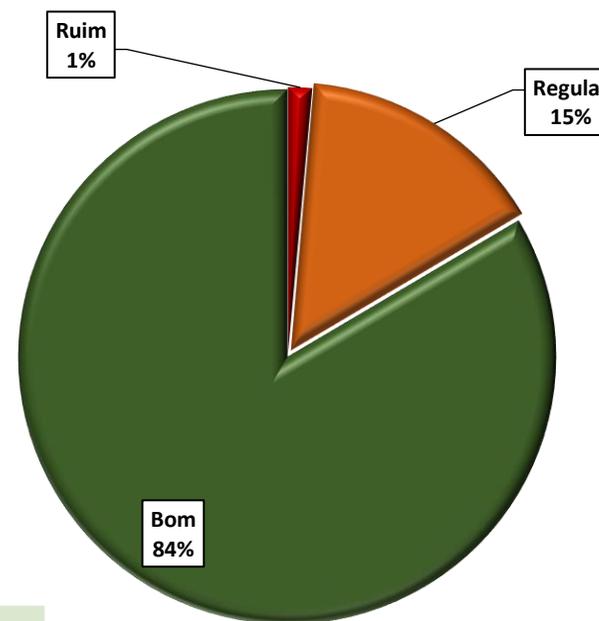


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	91.204,94	80,00%	20,00%	0%
Camapuã	33.641,61	67,00%	30,00%	3,00%
Corguinho	429,29	50,00%	30,00%	20%
Coxim	12.406,83	95,00%	5,00%	0%
Jaraguari	35.762,83	80,00%	10,00%	10%
Pedro Gomes	12.972,62	98,00%	2,00%	0%
Rio Negro	6.664,09	90,00%	10,00%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	21.628,20	98,00%	2,00%	0%
Rochedo	9.586,11	60,00%	30,00%	10%
São Gabriel do Oeste	128.370,07	80,00%	20,00%	0%
Sonora	61.175,62	100,00%	0,00%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre R5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras continuam apresentando boas condições, *stand* com plantas uniformes, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva regular.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

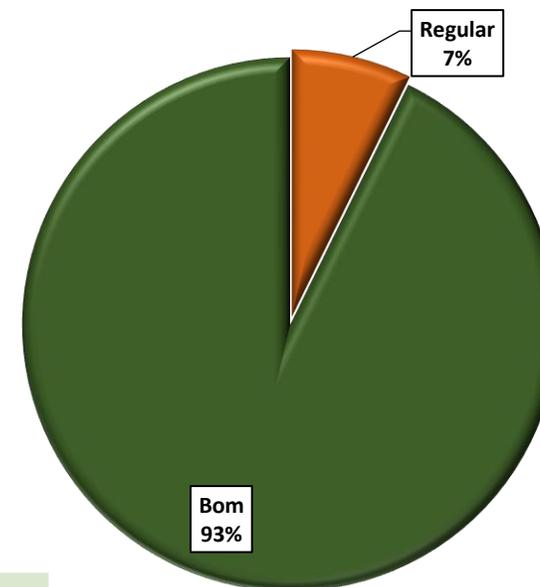


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	2.448,96	0,00%	90,00%	10,00%
Alcinópolis	9.902,30	95,00%	5,00%	0,00%
Aparecida do Taboado	35,15	0,00%	100,00%	0,00%
Cassilândia	10.619,13	90,00%	10,00%	0,00%
Chapadão do Sul	113.203,90	98,00%	2,00%	0,00%
Costa Rica	89.992,50	97,00%	3,00%	0,00%
Figueirão	2.640,35	70,00%	30,00%	0,00%
Paraíso das Águas	91.734,40	85,00%	15,00%	0,00%
Paranaíba	110,17	70,00%	30,00%	0,00%
Selvíria	724,2	70,00%	30,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre R5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições boas a ruins, *stand* com plantas irregulares, enrolamento de folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

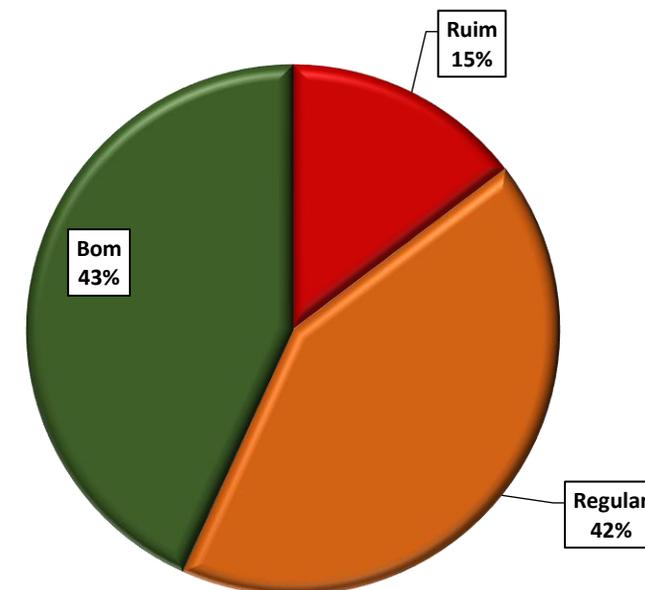


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	14.571,45	40,00%	30,00%	30,00%
Bela Vista	44.187,44	10,00%	50,00%	40,00%
Bodoquena	5.853,06	20,00%	60,00%	20,00%
Bonito	60.818,23	30,00%	55,00%	15,00%
Caracol	3.278,09	0,00%	10,00%	90,00%
Corumbá	4.427,48	0,00%	25,00%	75,00%
Guia Lopes da Laguna	23.221,48	50,00%	40,00%	10,00%
Jardim	20.546,46	50,00%	40,00%	10,00%
Maracaju	342.616,68	50,00%	40,00%	10,00%
Miranda	9.093,72	30,00%	60,00%	10,00%
Nioaque	8.787,78	60,00%	30,00%	10,00%
Porto Murtinho	7.613,31	60,00%	30,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Centro

Municípios: Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre R5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições boas a ruins, *stand* com plantas irregulares, enrolamento de folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

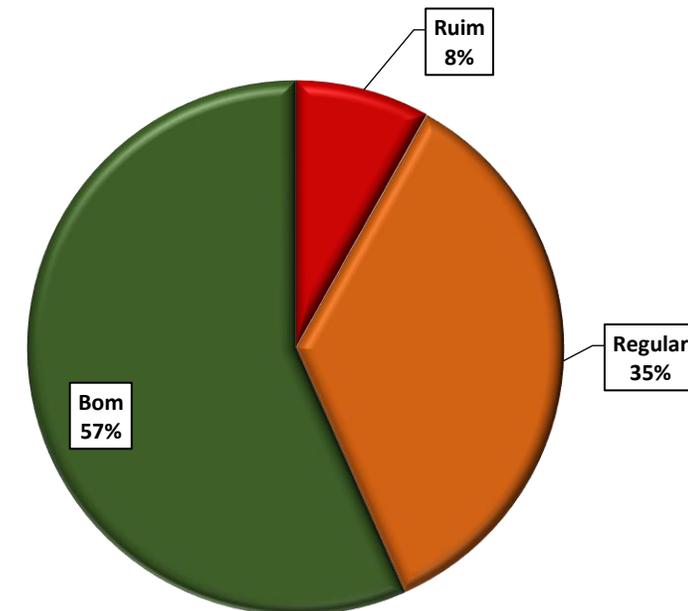


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	1.183,54	60,00%	30,00%	10,00%
Campo Grande	98.808,62	80,00%	20,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	14.077,22	10,00%	64,00%	26,00%
Nova Alvorada do Sul	68.257,81	55,00%	38,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	26.873,04	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brillhante	154.776,58	45,00%	45,00%	10,00%
Sidrolândia	261.297,86	60,00%	30,00%	10,00%
Terenos	36.143,03	10,00%	80,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre R6 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

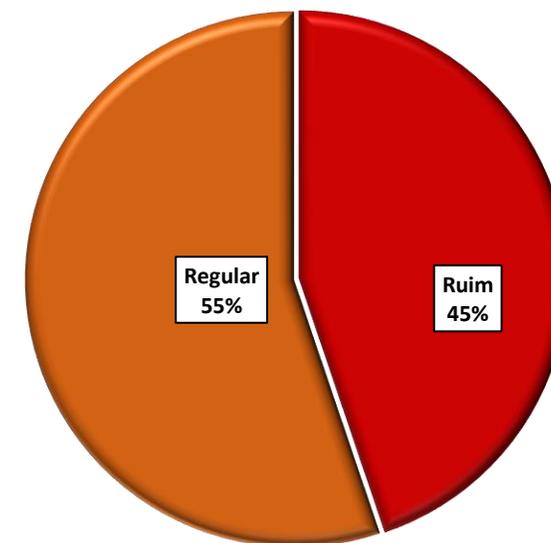


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	17.704,31	0,00%	50,00%	50,00%
Caarapó	118.941,96	0,00%	35,00%	65,00%
Deodápolis	18.497,49	0,00%	40,00%	60,00%
Douradina	17.145,02	0,00%	40,00%	60,00%
Dourados	230.301,12	0,00%	70,00%	30,00%
Fátima do Sul	15.222,46	0,00%	55,00%	45,00%
Glória de Dourados	6.199,57	0,00%	40,00%	60,00%
Itaporã	95.321,65	0,00%	80,00%	20,00%
Ivinhema	20.228,13	0,00%	15,00%	85,00%
Juti	37.470,16	0,00%	10,00%	90,00%
Vicentina	9.564,05	0,00%	40,00%	60,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre R6 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

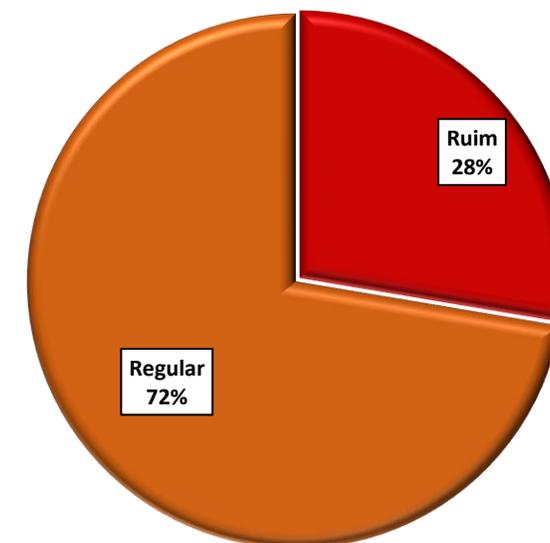


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	48.998,86	0,00%	65,00%	35,00%
Ponta Porã	302.232,00	0,00%	77,00%	23,00%
Laguna Carapã	125.603,26	0,00%	64,00%	36,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre R6 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

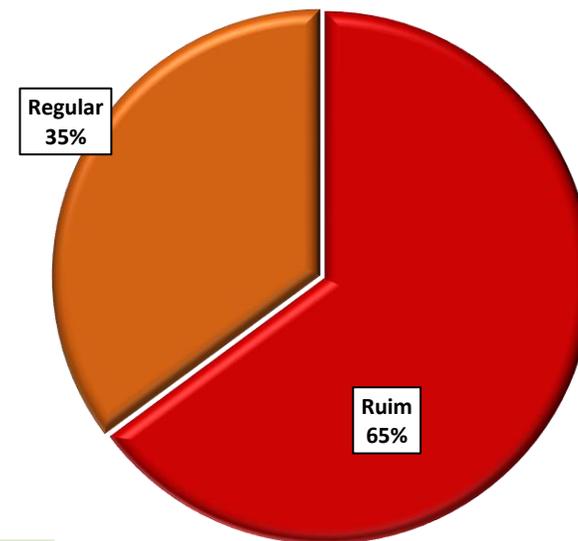


Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	124.614,82	0,00%	60,00%	40,00%
Amambai	113.831,44	0,00%	20,00%	80,00%
Coronel Sapucaia	26.503,48	0,00%	30,00%	70,00%
Tacuru	24.910,33	0,00%	15,00%	85,00%
Paranhos	17.194,72	0,00%	20,00%	80,00%
Sete Quedas	31.239,90	0,00%	20,00%	80,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre R5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

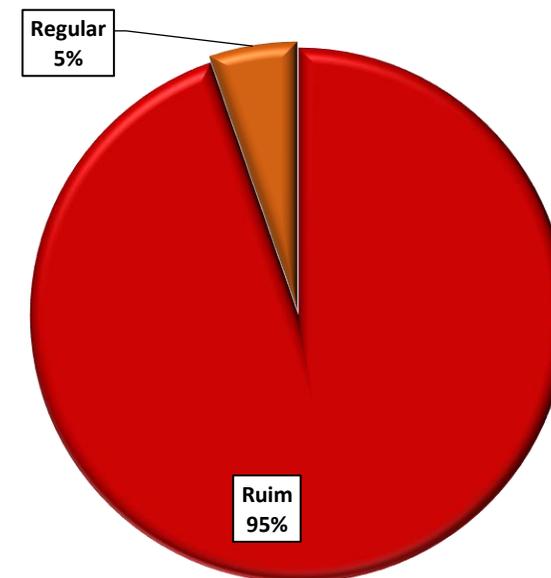


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	27.604,92	0,00%	15,00%	85,00%
Bataguassu	9.896,24	0,00%	10,00%	90,00%
Batayporã	24.130,73	0,00%	5,00%	95,00%
Eldorado	23.639,40	0,00%	10,00%	90,00%
Iguatemi	37.710,86	0,00%	15,00%	85,00%
Itaquiraí	62.421,90	0,00%	3,00%	97,00%
Japorã	5.158,05	0,00%	0,00%	100,00%
Jateí	31.539,15	0,00%	0,00%	100,00%
Mundo Novo	14.011,37	0,00%	0,00%	100,00%
Naviraí	129.470,72	0,00%	4,00%	96,00%
Nova Andradina	45.728,45	0,00%	3,00%	97,00%
Novo Horizonte do Sul	13.460,60	0,00%	0,00%	100,00%
Taquarussu	7.816,75	0,00%	2,00%	98,00%

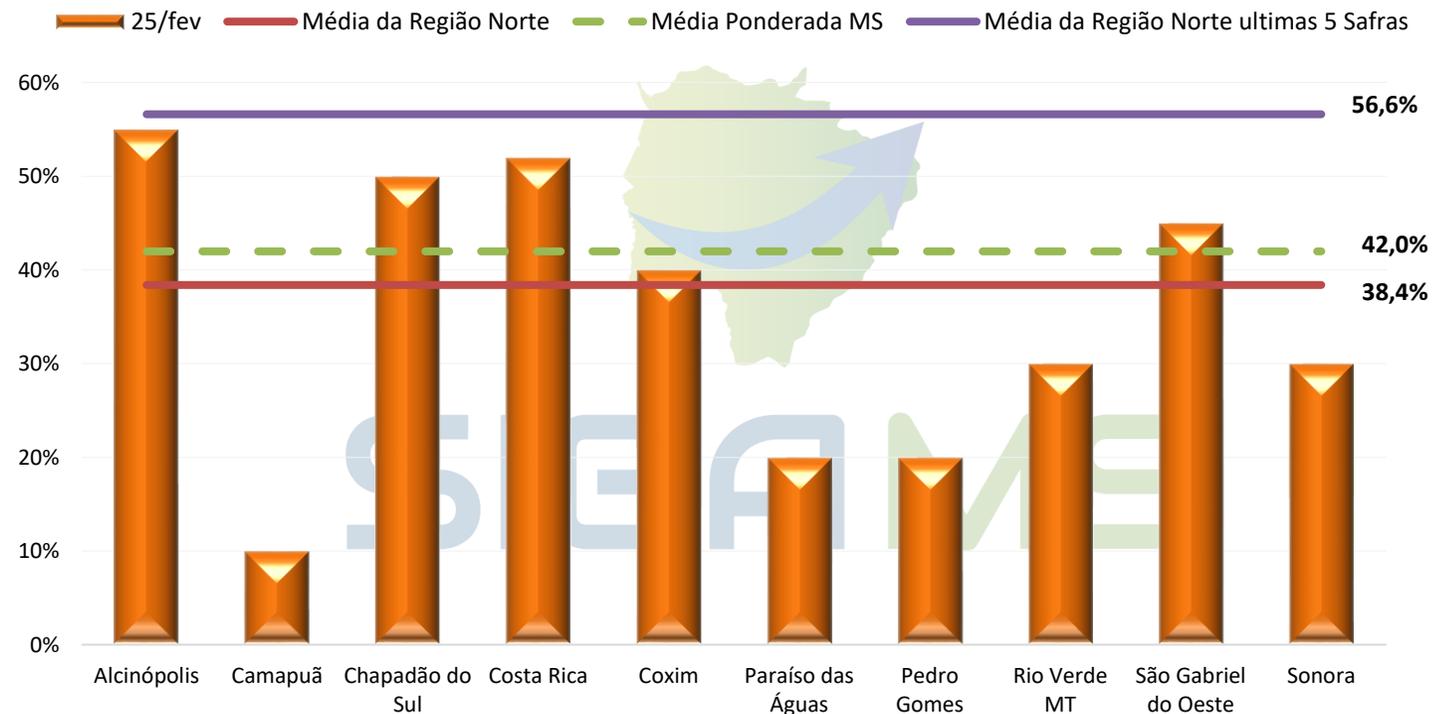
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Colheita da Soja Safra 2021/2022

Evolução da colheita da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 25/02/2022**, a área colhida de soja acompanhada pelo Projeto SIGA MS alcançou **42,0%**.

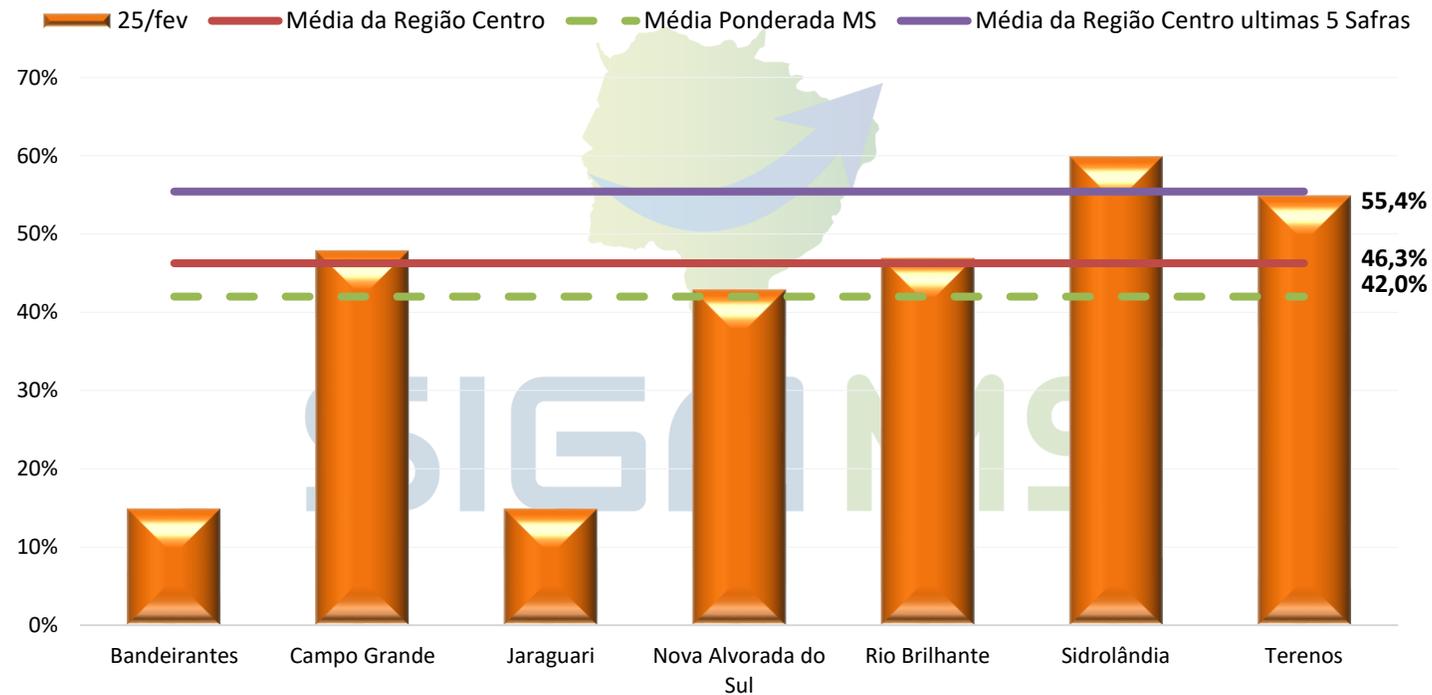
Gráfico 11 - Colheita da soja na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

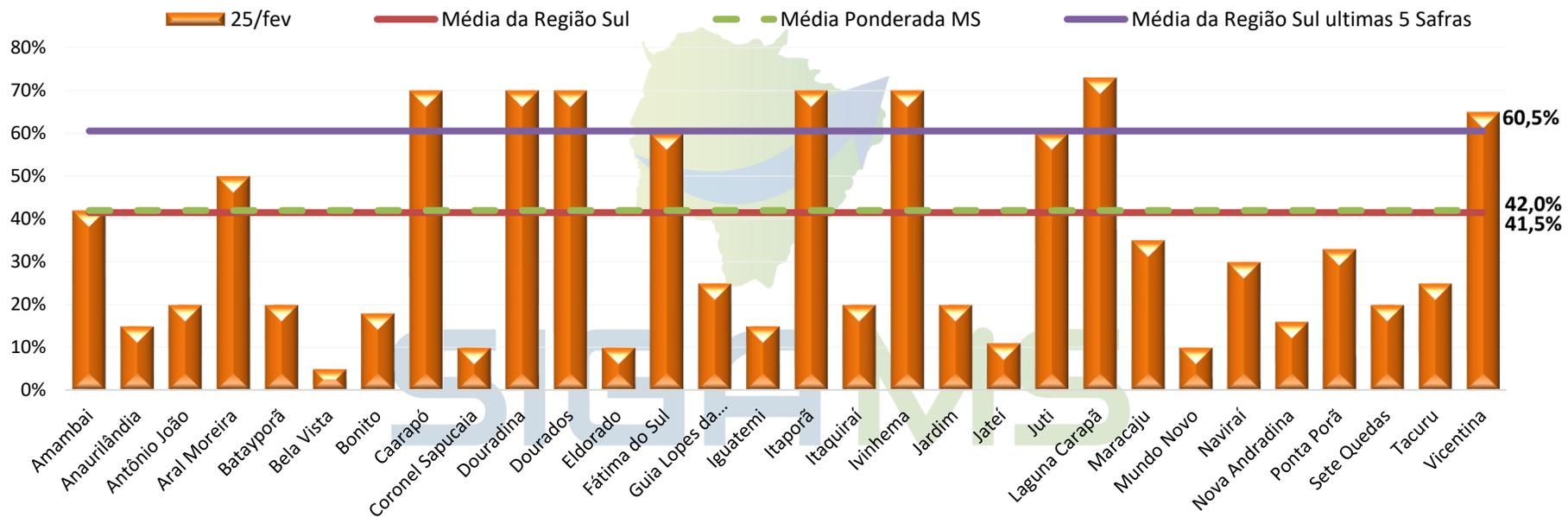
Colheita da Soja Safra 2021/2022

Gráfico 12 - Colheita da soja na região centro de MS



Colheita da Soja Safra 2021/2022

Gráfico 13 - Colheita da soja na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região centro está com a colheita mais avançada, com média de 46,3%, enquanto a região sul está com 41,5% e a região norte com 38,4% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **1,586 milhão** de hectares.

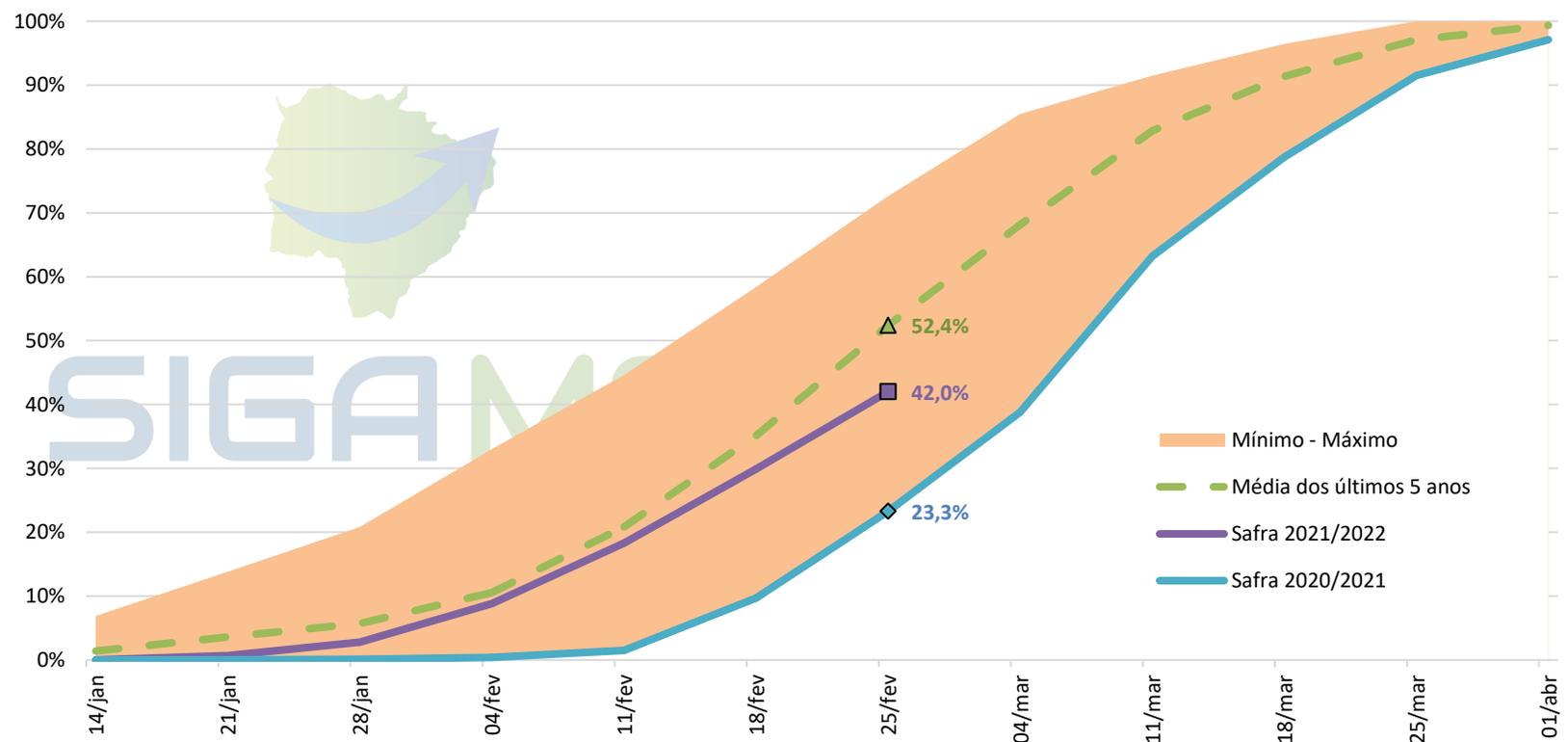
Colheita da Soja Safra 2021/2022

No gráfico 14 visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colheita da safra 2021/2022, encontra-se superior em aproximadamente 18,87 pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 25 de fevereiro.

A operação avançou 12,1 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

Gráfico 14 - Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Estimativa da Safra de Soja 2021/2022

Após os danos causados pela estiagem na safra 2021/2022 a área continua estimada em 3,776 milhões de hectares para Mato Grosso do Sul com aumento de 7% quando comparada com a área da safra 2020/2021, que foi de 3,529 milhões de hectares. Entretanto, até o mês de dezembro a produtividade teve uma retração de 4,77%, passando de 56,38 para 53,69 sc/ha, reduzindo em 4,77% a expectativa de produção de grãos, passando de 12,773 para 12,164 milhões de toneladas.

No entanto, os danos foram maiores até dia 18 de janeiro, as condições se agravaram, a produtividade passando de 53,69 para 50,60 sc/ha uma retração de 5,76% e a produção passando de 12,164 para 11,464 milhões de toneladas, uma retração de 5,75%. Quando comparamos a produtividade da safra passada 2020/2021 temos uma retração de 19,48% na produtividade, passando de 62,84 para 50,60 sc/ha. Já na produção temos uma retração de 13,84%, passando de 13,306 para 11,464 milhões de toneladas.

Alguns fatores devem ser observados:

1 - Analisando o contexto da estiagem no estado de Mato Grosso do Sul, identificou-se que o estresse hídrico foi mais acentuado em áreas de primeiro ano, e plantio convencional, com presença de plantas com estágio de desenvolvimento prematuro, ou seja, antes do fechamento do dossel da lavoura, estádios que vão desde V3 a VN. Há outras áreas que foram atingidas quando as plantas estavam no período reprodutivo, desde o florescimento ao enchimento de grão. A deficiência hídrica nesses períodos geram perdas irreversíveis, pois interfere diretamente na reserva nutricional do grão (lipídios, carboidratos e proteínas). Os sintomas encontrados vão desde a morte de plantas (reduzindo drasticamente o stand de plantas na lavoura), amarelamento das folhas, nanismo de plantas, enrolamento das folhas, queda de folhas e aceleração das fases fenológicas (planta entra em senescência mais rápido).

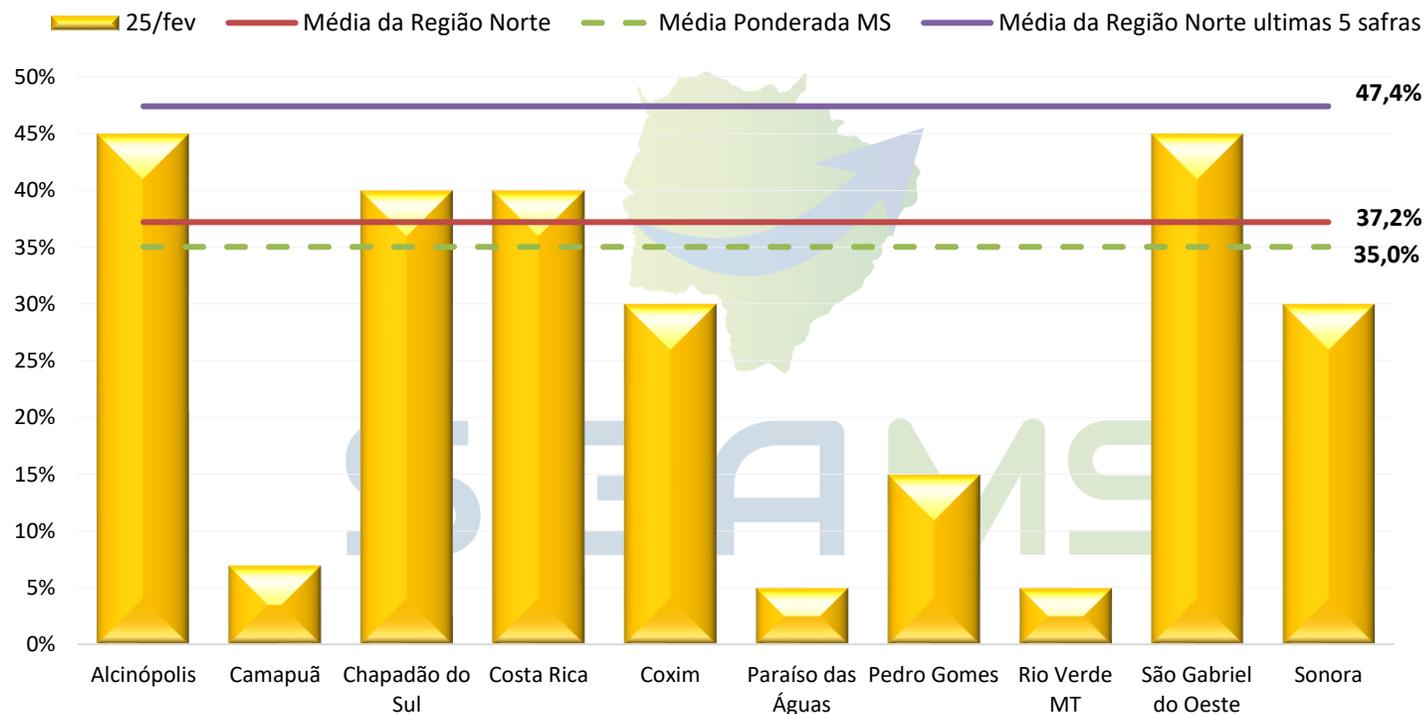
2 – Lembrando que os técnicos do projeto SIGA-MS (Sistema de Informação Geográfica do Agronegócio de Mato Grosso do Sul) continuam monitorando as condições das lavouras no estado de Mato Grosso do Sul, onde a produtividade e área poderá ser revisada novamente.

Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022

Evolução do plantio do milho

Nos **gráficos 15, 16 e 17**, pode ser verificada a evolução do plantio do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 25/02/2022**, a área plantada de milho 2ª safra acompanhada pelo Projeto SIGA MS alcançou **35,0%**.

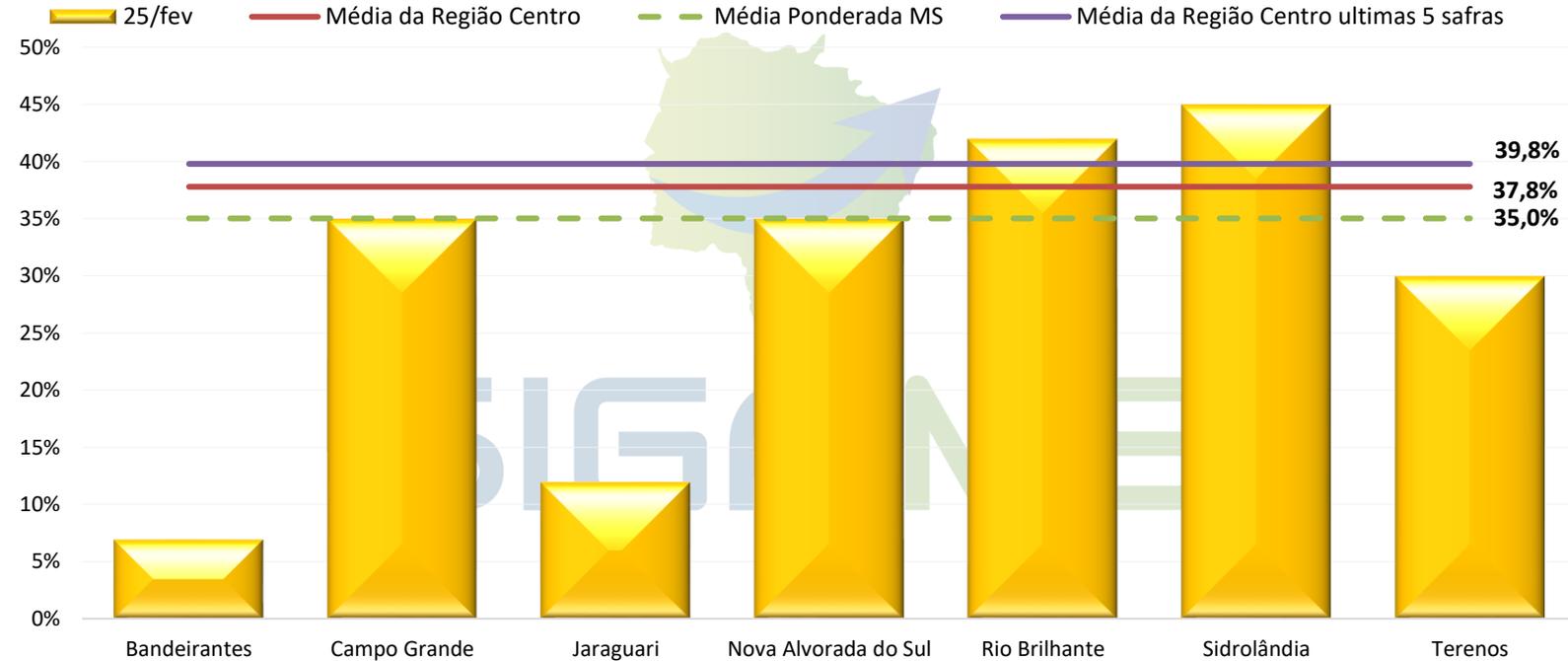
Gráfico 15 – Plantio do milho na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022

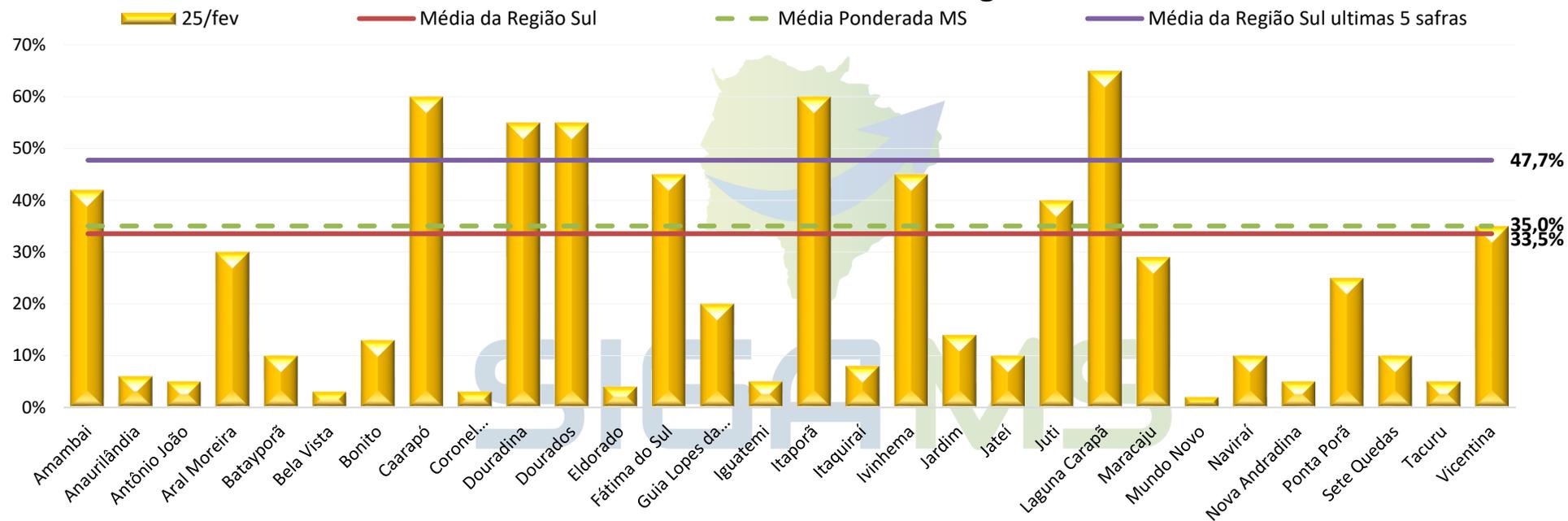
Gráfico 16 - Plantio do milho na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022

Gráfico 17 - Plantio do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região centro está com o plantio mais avançado, com média de 37,8%, enquanto a região norte está com 37,2% e a região sul com 33,5% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **697.200** hectares.

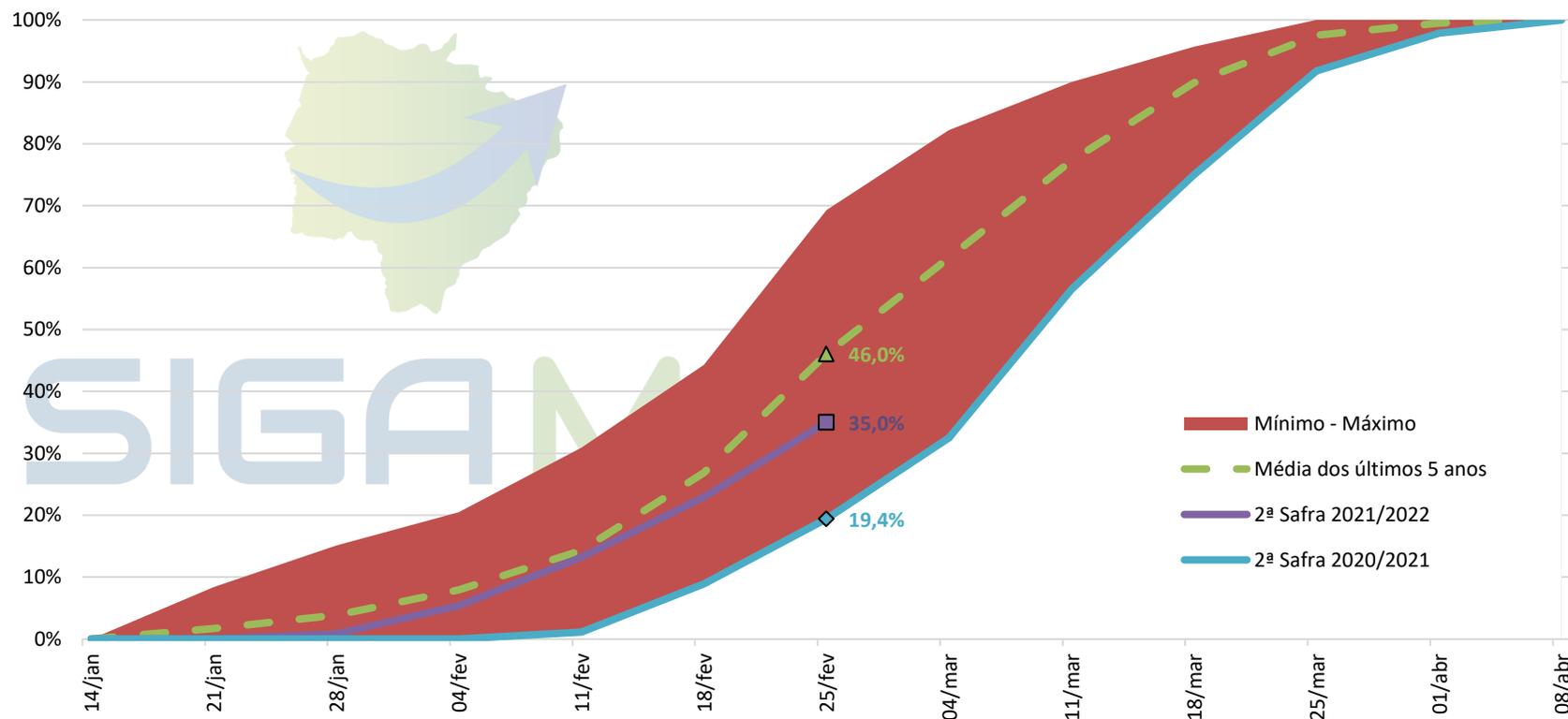
Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022

No **gráfico 18** visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na safra 2021/2022, encontra-se superior em aproximadamente 15,6 pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 25 de fevereiro.

A operação avançou 12,1 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

Gráfico 18 - Evolução do plantio do milho no estado nas últimas 5 safras



Estimativa da 2ª Safra de Milho 2021/2022

A partir da base de dados do projeto SIGA-MS foi realizado a projeção de área de milho 2ª safra 2021/2022. Os dados são originários de duas frentes, sensoriamento remoto através de imagens de satélite e pelo levantamento da equipe de campo. Esta sistemática vem sendo realizada a 11 anos.

A estimativa do milho 2ª safra foi desenvolvida através da média de área dos últimos 5 anos. Estima-se até o momento área plantada de aproximadamente 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% quando comparado a área da 2ª safra 2020/2021 que foi de 2,28 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, a média de sacas por hectare é considerada conservadora para potencial produtivo da cultura. Gerando em produção de 9,34 milhões de toneladas.

Alguns fatores devem ser observados:

- 1 – A alta demanda por grãos pode impulsionar e preço pode aumentar a área plantada no estado.
- 2 – Prognóstico climático demonstrando grande variação das chuvas ao decorrer da safra, produtor pode ter vários problemas ao efetuar a semeadura fora da janela recomendada do Zoneamento Agrícola de Risco Climático, em alguns solos argilosos podendo efetuar o plantio com 40% de risco até dia 31 março.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,776 Milhões de ha	50,60 Sc/ha	11,464 Milhões de Ton.	187,43 R\$ /sc*	39,74% Safrá 2021/22**
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
1,992 Milhões de ha	78,13 Sc/ha	9,34 Milhões de Ton.	86,44 R\$ /sc*	10,65% Safrá 2022**

*Preço disponível 28/02/2022

**Percentual disponível 08/02/2022

Análises da Precipitação Observada no Mês de Janeiro

Precipitação no mês de Janeiro

No mês de janeiro, as chuvas ficaram abaixo da média histórica (valores abaixo de 75%) em grande parte dos municípios (Figura 2), principalmente nas regiões pantaneira, e porção centro-sul das regiões centro-norte e sudoeste do estado, com chuvas acumuladas que variam entre 0-150 mm. Essa situação ocorreu devido a atuação de massas de ar seco e quente (bloqueios atmosféricos). Por outro lado, nos municípios da região leste observou-se chuvas acima da média climatológica (Figura 1), com valores que variaram entre 150 a 300 mm (Figura 1) devido a passagem de perturbações atmosféricas, aliado ao transporte de umidade e aquecimento diurno.

Figura 1 – Precipitação acumulada.

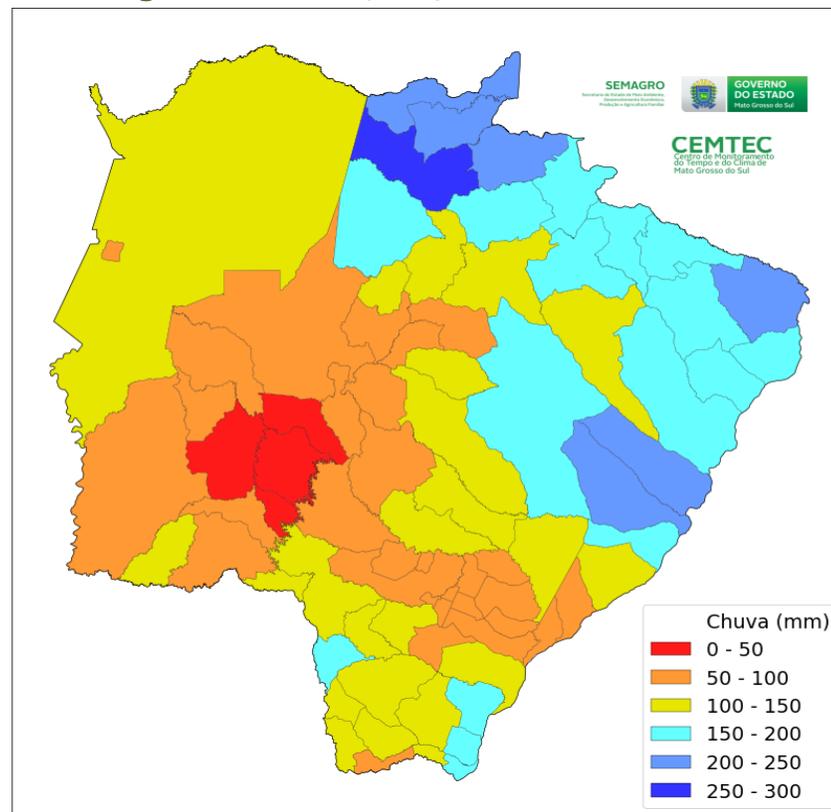
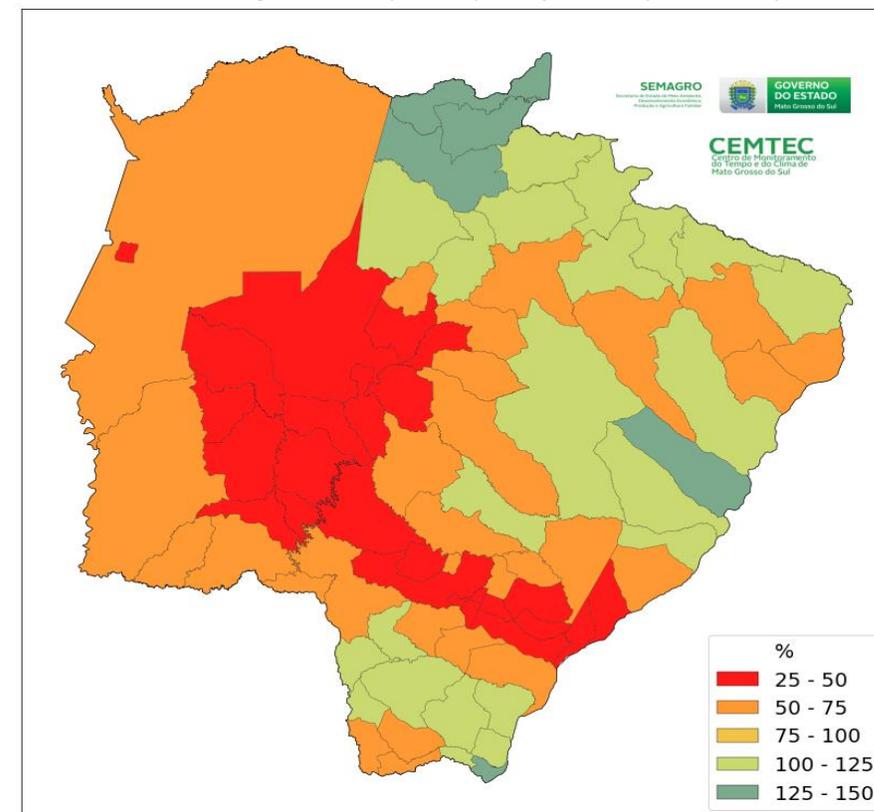


Figura 2 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de Janeiro

Na tabela 10 e 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada (mm) das estações meteorológicas do INMET/SEMAGRO e CEMADEN. Pela análise dos dados do INMET/SEMAGRO, observa-se que os municípios da região leste/nordeste: Água Clara, Santa Rita do Pardo e Paranaíba apresentaram chuvas acima de 200 mm/mês.

Tabela 10 – INMET precipitação acumulada (mm).

Precipitação Acumulada (mm) - Janeiro/2022	
Municípios	Precipitação Acumulada (mm)
Água Clara	274,4
Santa Rita do Pardo	246,2
Paranaíba (Estação Convencional)	226
Ribas do Rio Pardo	190,6
Camapuã	127
Campo Grande	116,6
Nova Alvorada do Sul	110,4
Laguna Carapã	96,6
Sidrolândia	86,8

Fonte: INMET. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Tabela 11 – CEMADEN precipitação acumulada (mm).

Precipitação Acumulada (mm) - Janeiro/2022	
Municípios	Precipitação (mm)
BATAGUASSU	296,2
CORGUINHO	259,6
CAMPO GRANDE (JARDIM PANAMÁ)	208,8
PONTA PORÃ	187,6
ROCHEDO	173,8
DOIS IRMÃOS DO BURITI	162,6
AQUIDAUANA	150,2
IVINHEMA	139,6
TRÊS LAGOAS	131
MUNDO NOVO	129,4
SÃO GABRIEL DO OESTE	128,2
CAMPO GRANDE (VILA SANTA LUZIA)	127,6
BELA VISTA	113,6
MARACAJU	113
CAMPO GRANDE (UPA APARECIDA GONÇALVES SARAIVA)	96,2
ITAQUIRAÍ	75,8
DOURADOS	68,2

Fonte: CEMADEN. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

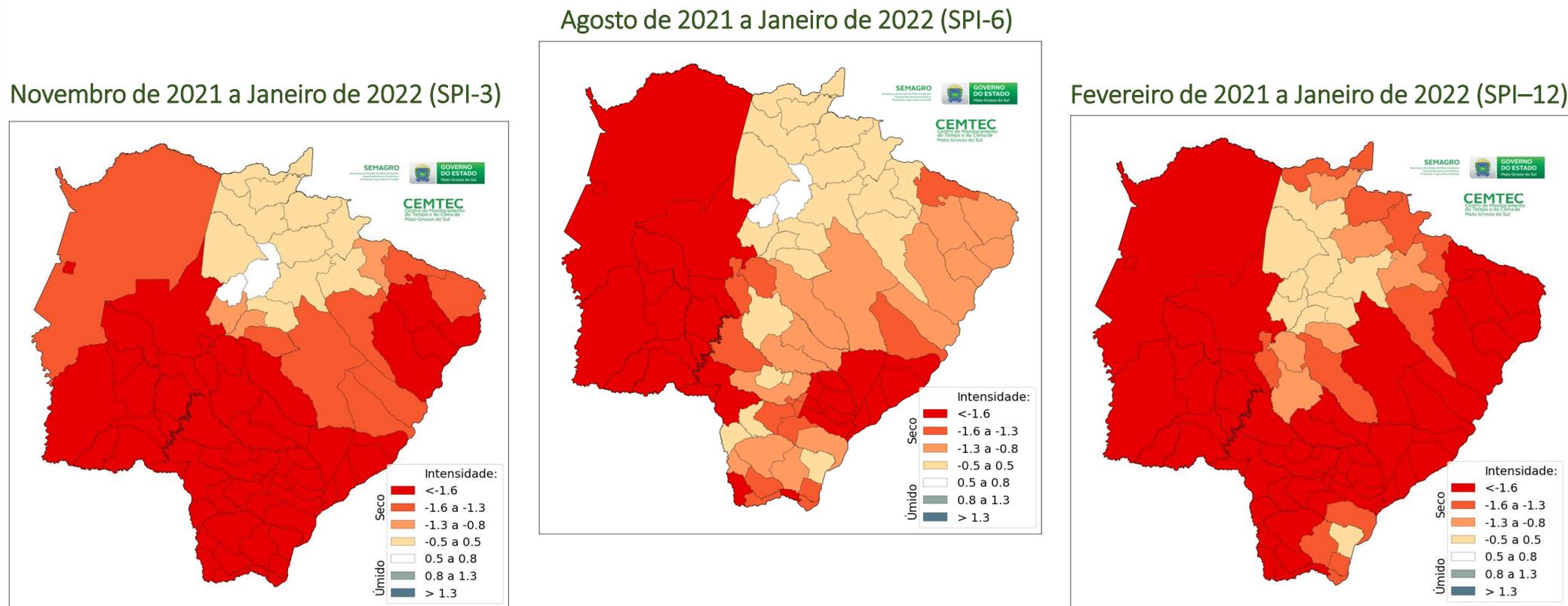
Na tabela 11 (dados do CEMADEN), observa-se que os municípios de Bataguassu, Corguinho e Campo Grande observou-se chuva acima de 200 mm/mês. Já municípios das regiões sudeste e sul como Itaquirai e Dourados, as chuvas ficaram abaixo de 100mm/mês.

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de Janeiro

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de Janeiro/2022

Na Figura 3 são apresentados os SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de janeiro de 2022. No geral, nas três escalas do SPI, observam-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação. Pela análise do SPI-3, nas regiões pantaneira (Corumbá, Porto Murtinho), sudoeste (Coronel Sapucaia, Ponta Porã) e leste do estado observam-se valores < -1.6 . O SPI-6 mostra que na região pantaneira e sudoeste valores < -1.6 . No SPI-12, as regiões mais críticas são a região pantaneira, leste e sudoeste.

Figura 3 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de Precipitação Total para os Próximos Meses

A média climatológica para o trimestre de março, abril e maio (MAM) indica chuvas entre 200 e 500 mm no estado (Figura 4). E a previsão indica que as chuvas ficarão **ligeiramente abaixo** da média climatológica (40-50%). Esta previsão se deve a atuação da La Niña, que é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de precipitação.

Figura 4 – Média climatológica de março, abril e maio

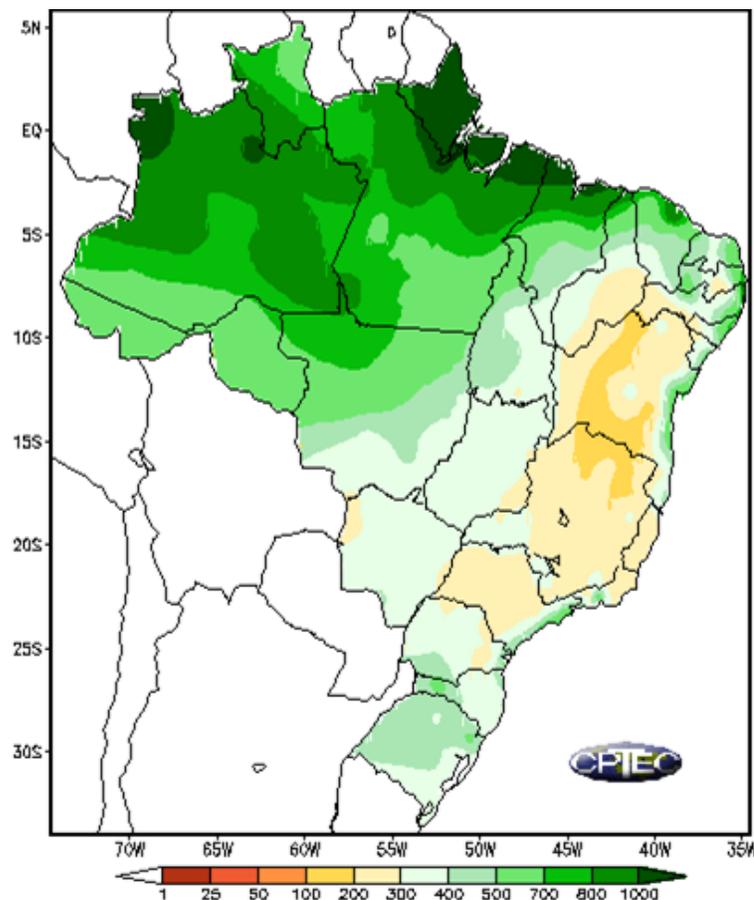
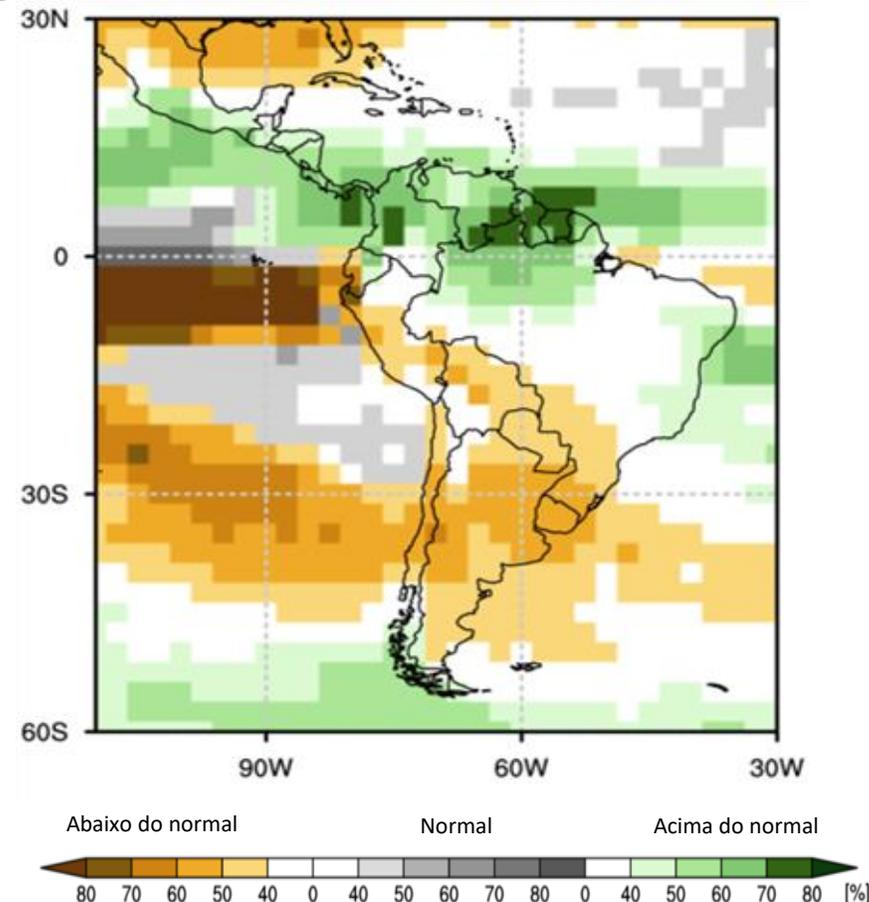


Figura 5 – Previsão probabilística de março, abril e maio

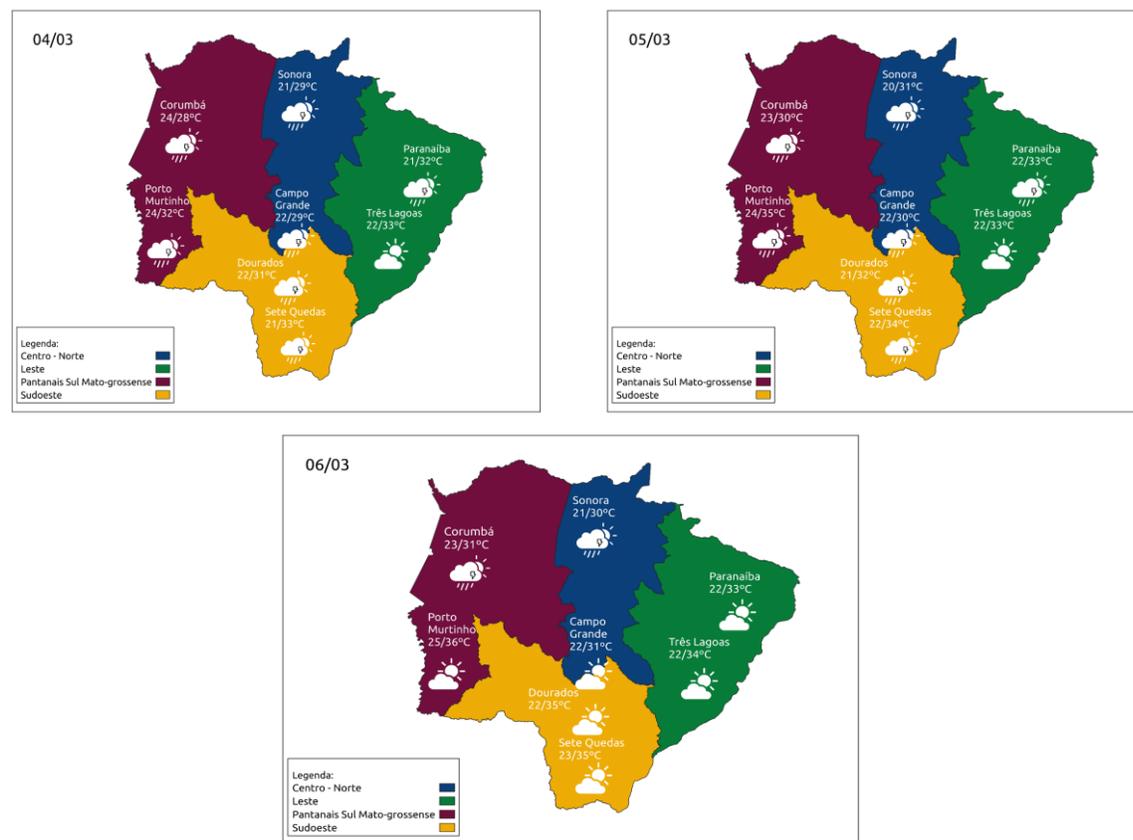


Fonte: INMET e WMO LRF MME.

Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com os modelos ECMWF e GFS, a previsão para sexta-feira é de tempo instável com probabilidade para chuvas de intensidade fraca a moderada devido a convergência de umidade em baixos níveis e deslocamento de cavados (área alongada de baixa pressão) em médios níveis, com destaque para a região sudoeste. Porém não se descarta a previsão de tempestades isoladas acompanhadas de raios e rajadas de vento. Entre sábado e domingo, na maior parte do estado, a previsão indica tempo firme com variação de nebulosidade devido a atuação de um bloqueio atmosférico (sistema de alta pressão em médios e altos níveis) que favorece o tempo quente e seco. Devido a combinação de calor e umidade não se descarta pancadas de chuvas com tempestades em áreas isoladas. Esta condição meteorológica é uma situação típica de verão, onde chove em uma cidade ou bairro e na cidade/bairro vizinho não passa de um aumento de nuvens. No decorrer do final de semana, as temperaturas máximas estarão em elevação, são esperados valores de até 36°C, principalmente na região pantaneira.

Figura 6 - Previsão do tempo para o período de 04 a 06 de março de 2022.

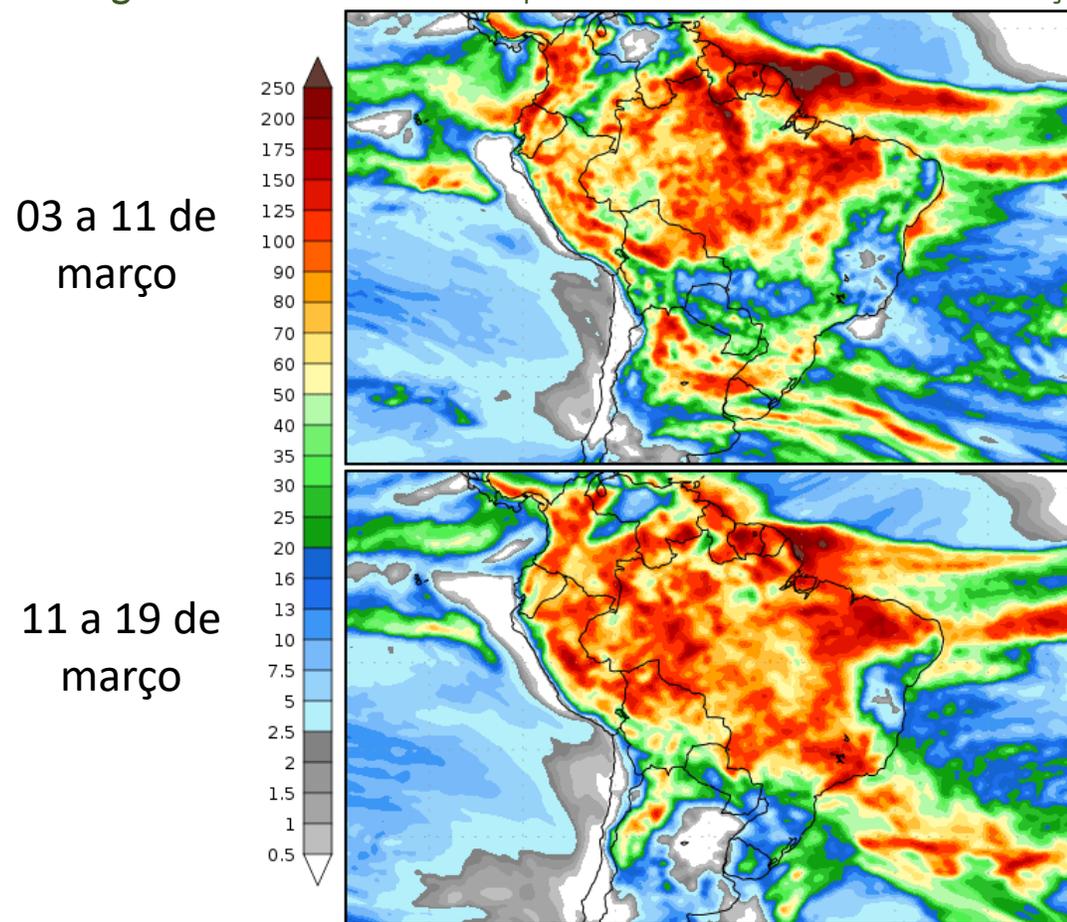


Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo GFS, no primeiro período (03 a 11/03), há probabilidade de chuvas de intensidade de fraca a moderada e tempestades isoladas acompanhadas de raios e rajadas de vento com acumulados de chuva entre 2 – 40 mm no estado devido a convergência de umidade em baixos níveis e deslocamento de cavados (área alongada de baixa pressão) em médios níveis. Os maiores acumulados de chuva são previstos para as regiões sudoeste e porção sul da região leste do estado. No segundo período (11 a 19/03), há probabilidade de chuvas com tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo com acumulados de chuva entre 40 - 125 mm, com destaque para as regiões pantaneira e centro-norte do estado.

Figura 7 - Previsão do tempo estendida – 03 a 19 de março de 2022.



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

SOJA - MERCADO INTERNO

21 a 28 de Fevereiro/22

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou a valorização de 2,14% entre 21 a 28/02/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$ 187,43 no dia 28/02 (tabela 12).

A queda da produtividade da soja proveniente das condições climáticas no MS, alinhado ao alto custo dos insumos de produção, favoreceram o aumento nos preços da soja no mercado interno (Tabela 12).

O preço médio de fevereiro foi de R\$ 182,30/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 18,2%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$ 154,28/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que a comercialização é gradativa.

Tabela 12 - Preço médio da Soja em MS – 21 a 28/02/22 - R\$ por saca de 60 kg.

Município	21/02	22/02	23/02	24/02	25/02	28/02	Var% Mês	Var. % Período
Campo Grande	184,00	186,00	188,00	191,50	186,00	188,00	8,05	2,17
Chapadão do Sul	182,00	184,00	187,00	191,00	186,00	185,00	6,41	1,65
Dourados	185,00	187,00	187,00	192,00	187,00	187,00	6,55	1,08
Maracaju	185,00	187,00	188,00	192,00	187,00	187,00	6,86	1,08
Ponta Porã	184,00	186,00	188,00	191,50	186,00	188,00	8,05	2,17
São Gabriel do Oeste	183,00	185,00	185,00	192,89	187,00	190,00	11,11	3,83
Sidrolândia	184,00	185,00	187,00	190,50	185,00	187,00	8,09	1,63
Sonora	181,00	183,00	183,00	185,00	185,00	185,00	9,47	2,21
Preço Médio	183,50	185,38	186,63	190,80	186,13	187,43	8,06	2,14

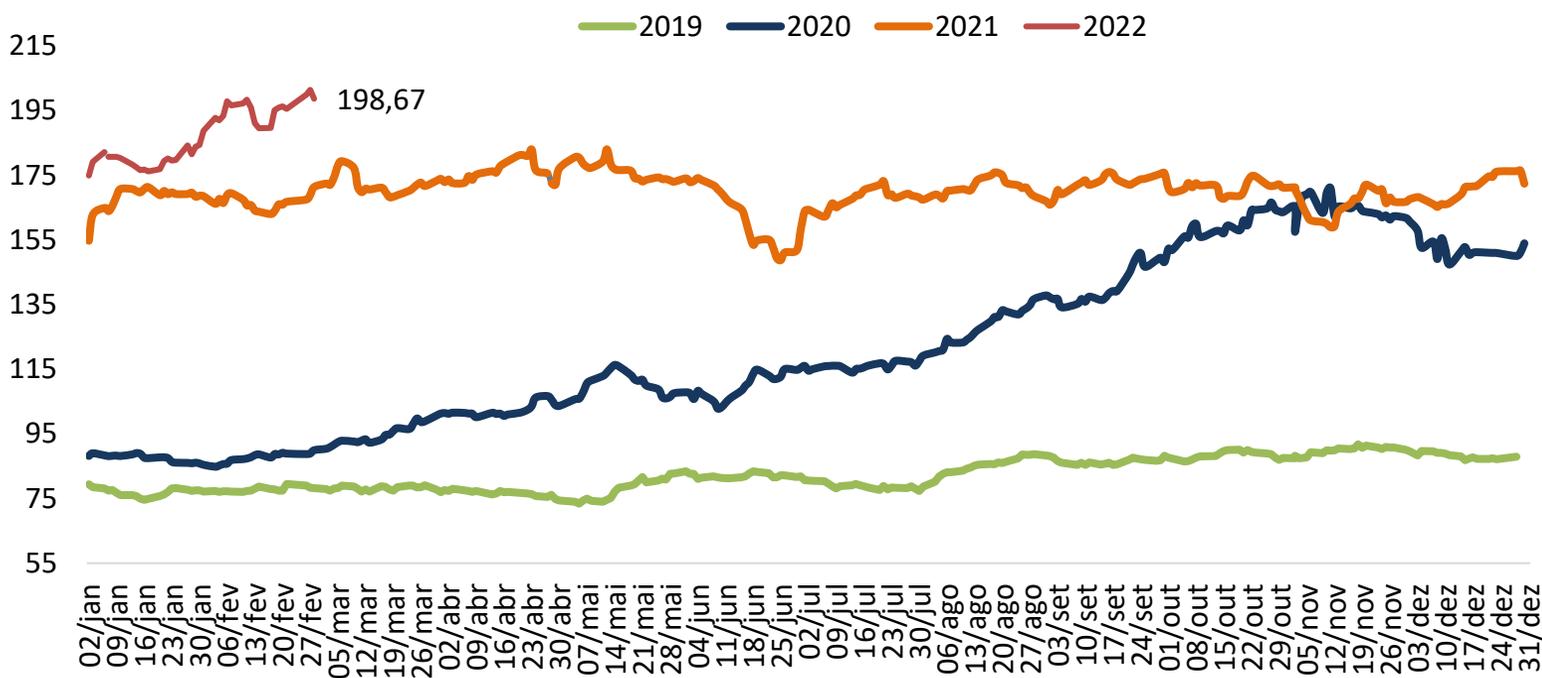
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 198,67/sc em 25/02/22, com valorização de 1,41% frente aos R\$ 195,90 do dia 18/02/22 (Gráfico 19). A redução na produção, já contabilizada pelas perdas no Sul do País, impulsiona o preço neste momento.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 19,15% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 166,74/sc.

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

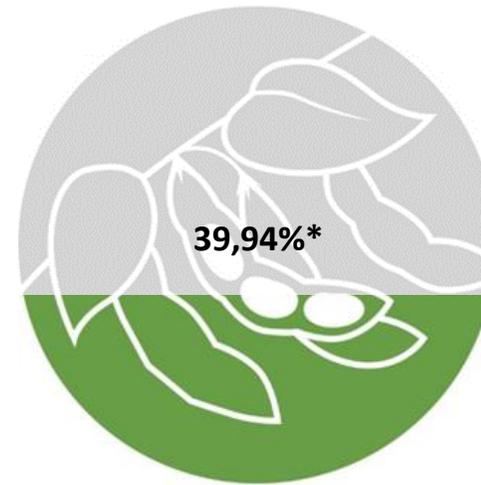


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 08 de Fevereiro de 2022, o MS já havia comercializado 39,74% da safra 2021/22, atraso de 21 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21 (Gráfico 20).

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 39,94%.



Safra 2021/22



Atraso de 21
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2020/21

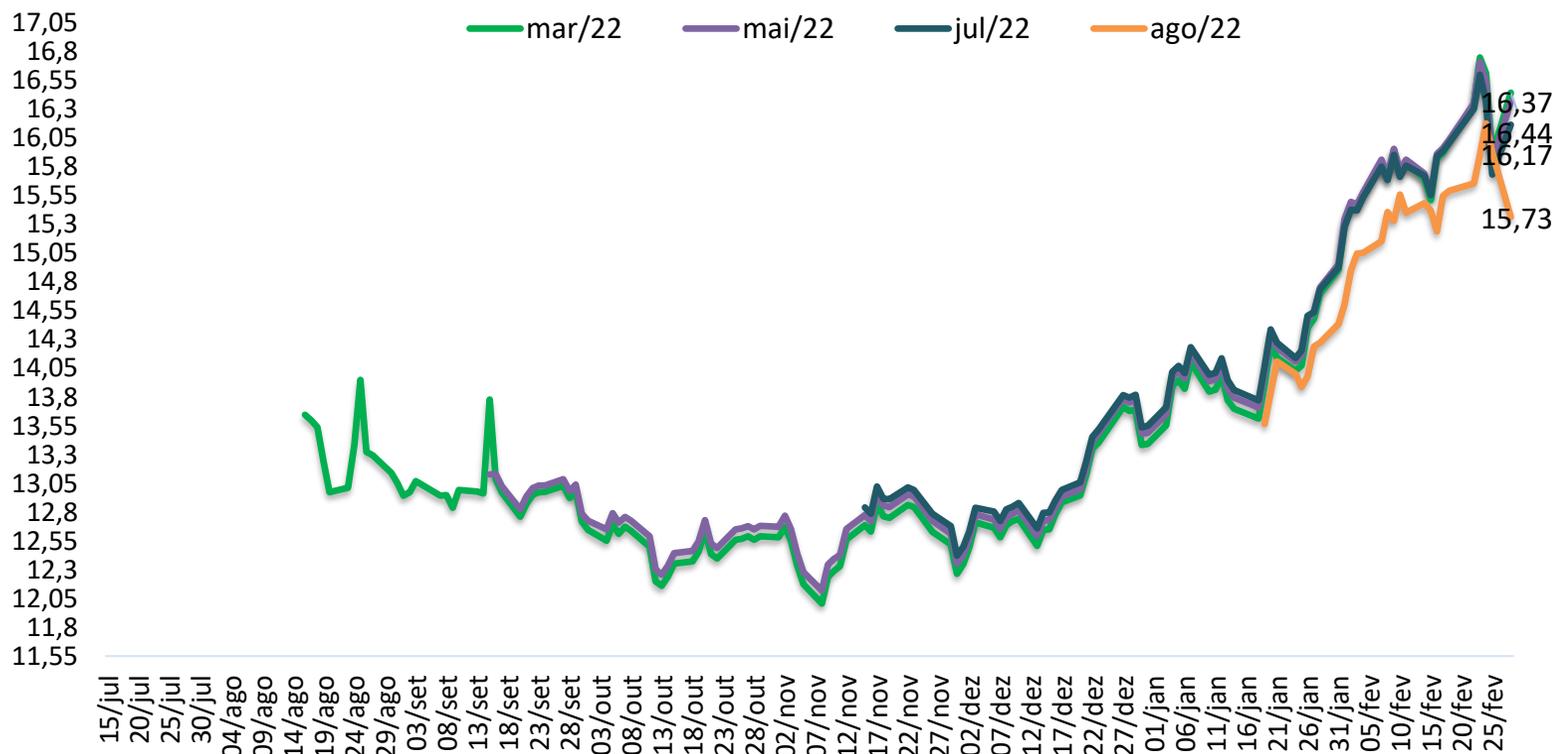
Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Entre os dias 18 a 25/Jan a bolsa de Chicago/EUA valorizou acima de 2% para os contratos de soja a serem firmados para os meses de março e maio.

O contrato de mar/2022 valorizou 2,67% e fechou o valor em US\$ 16,44 por bushel. No vencimento de mai/2022 o bushel registrou aumento de 2,07% e foi cotado a US\$ 16,37.

O contrato de jul/2022 fechou em US\$ 16,17/bushel com valorização de 0,97%. E o vencimento de ago/2022 o bushel registrou aumento de 0,48%, sendo cotado a US\$ 15,73/bushel (Gráfico 21).

Gráfico 21 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

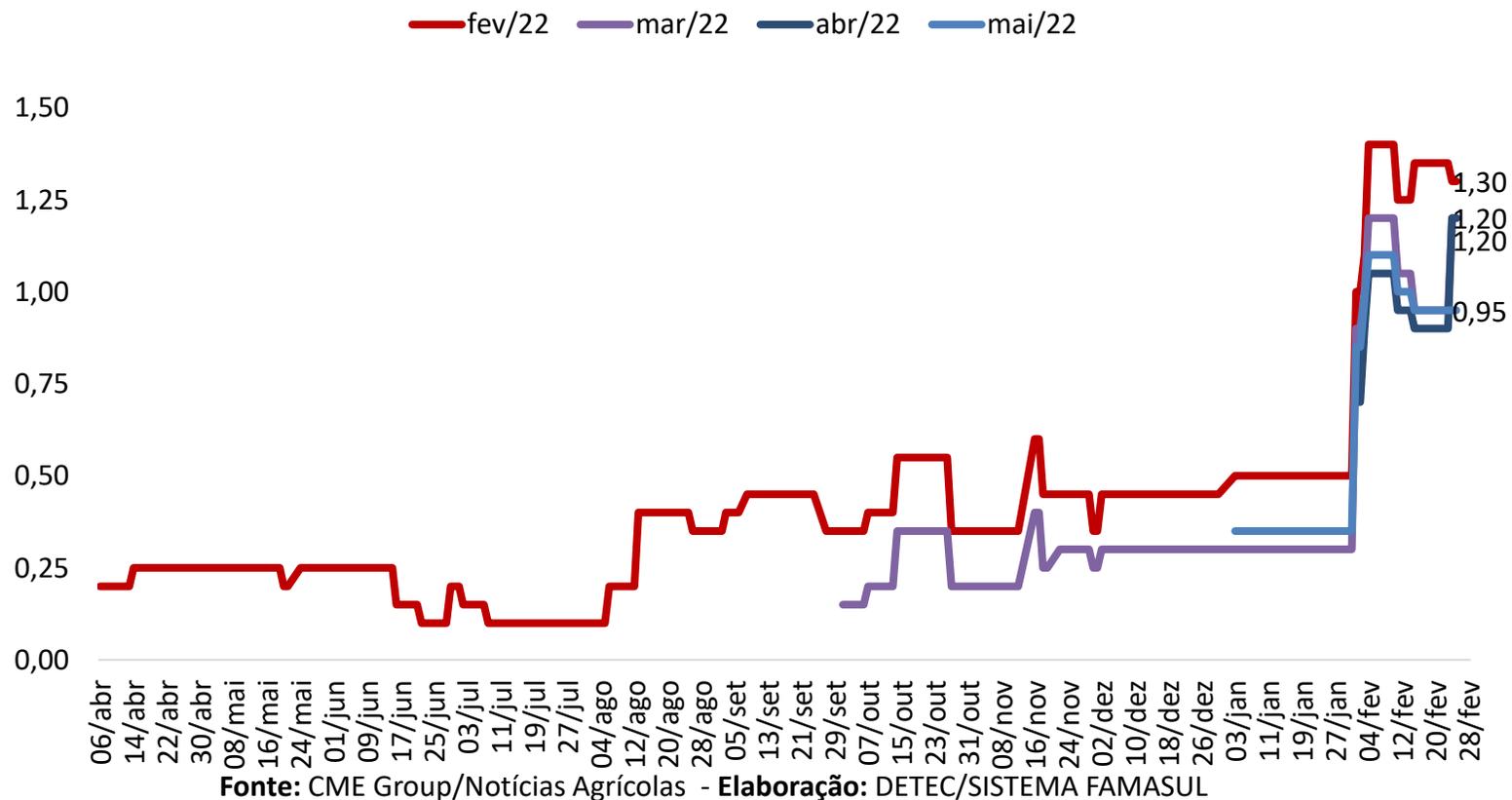
Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR para o contrato de fevereiro/2022 desvalorizou 3,7% entre 21/02 e 25/02, saindo de US\$ 1,35 por bushel para a US\$1,30.

O contrato de março/2022 apresentou valorização de 26,32% saindo de US\$0,95 por bushel para US\$1,25. Já o contrato de abril/2022 foi cotado a US\$ 1,20 no dia 25/02, com valorização de 33,33% no período de 21/02 a 25/02.

E para maio/2022 o contrato não apresentou oscilação no período de 21/02 a 25/02, sendo cotado US\$ 0,95 por bushel (Gráfico 22).

Gráfico 22 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



MILHO - MERCADO INTERNO

21 a 28 de Fevereiro de 2022

O preço da saca do milho, em MS, desvalorizou 0,14% entre 21 e 28/02/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 86,44 em 28/02 (Tabela 23).

Nas cotações disponíveis no site da Granos Corretora a saca do milho valorizou 1,39% no mês de fevereiro de 2022 (Tabela 13). A valorização no mercado internacional alinhado ao alto custo dos insumos de produção, justificam os preços em alta.

O valor médio para o mês de fevereiro/2022 foi R\$ 85,92/sc, que representou alta de 18,3% em relação ao valor médio de R\$ 72,63/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 13 - Preço médio do milho em MS de 21 a 28/02/2022- R\$ por saca de 60 kg.

Município	21/02	22/02	23/02	24/02	25/02	28/02	Var.% mês	Var. % período
Campo Grande	85,00	85,00	85,00	85,00	85,00	85,00	0,00	0,00
Chapadão do Sul	87,00	87,00	87,00	87,00	87,00	87,00	1,16	0,00
Dourados	87,00	87,00	87,00	87,00	87,00	87,00	0,58	0,00
Maracaju	87,00	87,00	87,00	88,00	88,00	86,00	0,00	-1,15
Ponta Porã	85,50	85,50	85,50	85,50	85,50	85,50	0,00	0,00
São Gabriel do Oeste	89,00	88,00	88,00	88,00	90,00	90,00	5,88	1,12
Sidrolândia	85,00	85,00	85,00	85,00	85,00	85,00	0,00	0,00
Sonora	87,00	86,00	86,00	86,00	86,00	86,00	3,61	-1,15
Preço Médio	86,56	86,31	86,31	86,44	86,69	86,44	1,39	-0,14

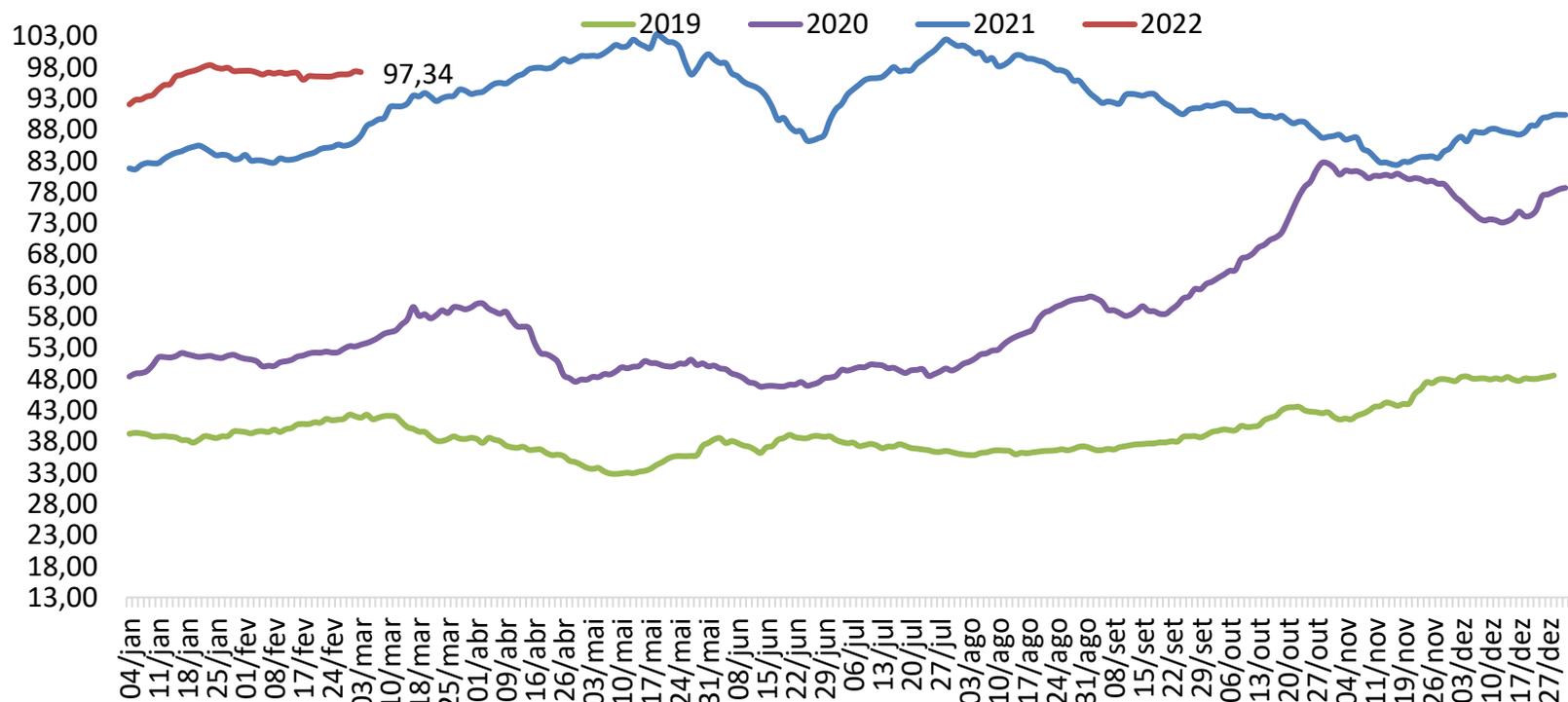
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 0,85% entre 21 e 25/02/2022 saiu de R\$ 96,52/sc para R\$ 97,34 por saca (Gráfico 24). O desempenho positivo nos preços no mercado externo e o dólar valorizado frente ao real continuam favorecendo o preço do milho no mercado doméstico.

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou valorização nominal de 13,7% frente aos R\$ 85,59/sc de igual período do ano passado.

Gráfico 24 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 08 de fevereiro/2022, o MS já havia comercializado 10,65% do milho 2ª safra 2022, que representa 17 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021 (Gráfico 25).

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 10,65%.



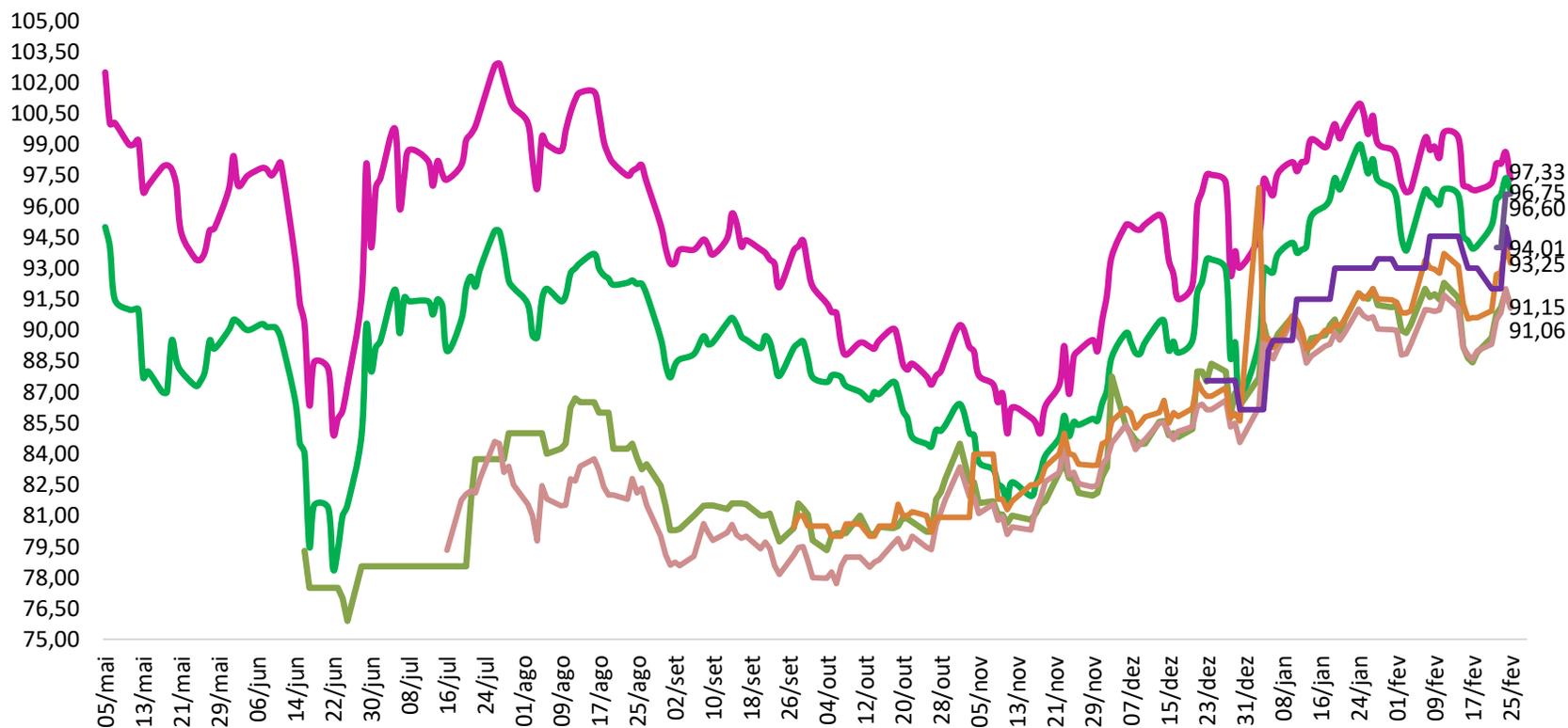
Safra 2022

▼
**Redução de 17
pontos percentuais
da Safra 2021**

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Gráfico 26 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

— mar/22 — mai/22 — jul/22 — set/22 — nov/22 — jan/23 — mar/23



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

No pregão de 25/02/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3 valorizaram em todos os contratos entre os dias 21/02 e 25/02 (Gráfico 26).

O vencimento de mar/2022 valorizou 0,2%, sendo cotado a R\$ 97,33/sc. Os contratos de maio, julho e setembro/2022 apresentaram valorização de 1,77%, 1,70% e 1,96%, sendo cotados, respectivamente, a R\$96,75/sc, R\$91,15/sc e R\$91,06/sc.

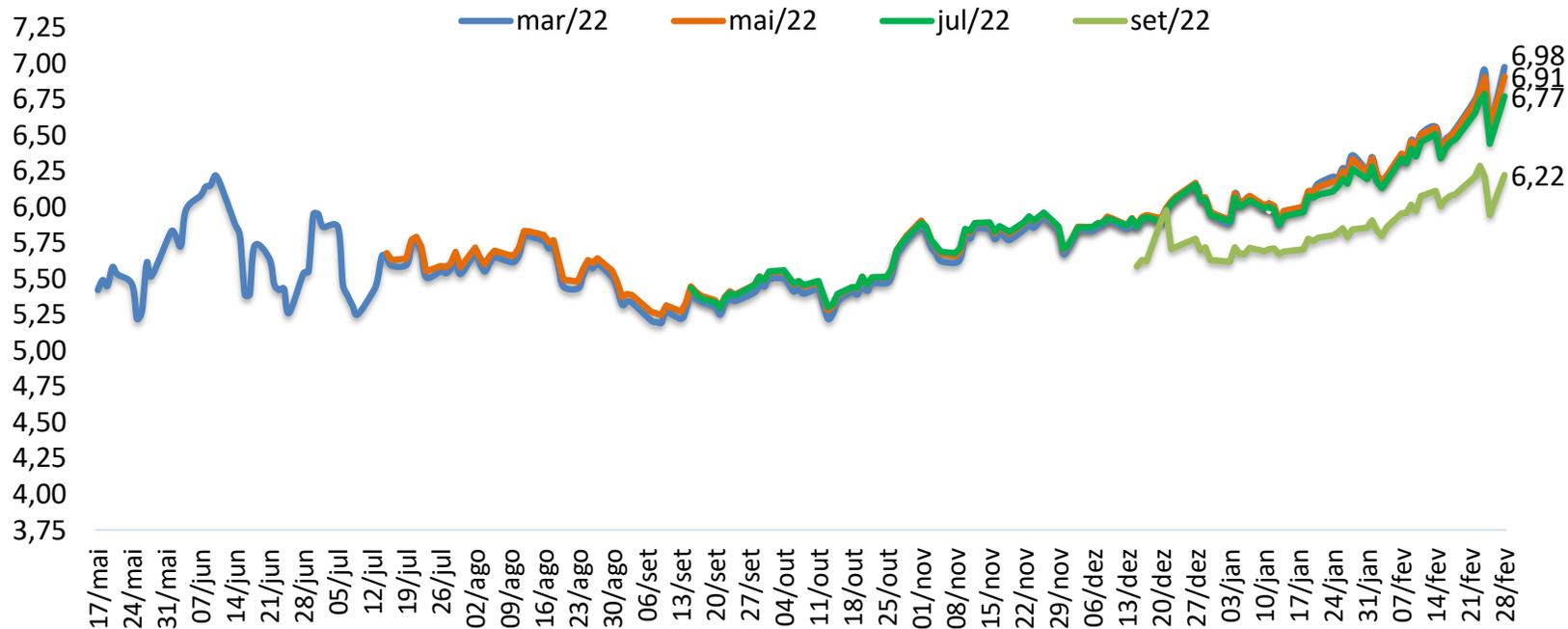
Nos contratos de nov/2022 e jan/2023, maiores altas do período, acumularam aumentos de 2,54% e 2,17% a saca de milho, sendo cotados a R\$ 93,25 e R\$94,01 no pregão de 25/02.

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentaram valorização em todos os contratos no período de 18 a 28 de fevereiro (Gráfico 27).

O contrato de março de 2022 registrou valorização de 6,61%, e encerrou cotado ao valor de US\$6,98 por bushel no pregão de 28/02. O contrato de maio/2022 cotado a US\$6,91 por bushel e com alta de 5,82% no período. O vencimento de julho/2022 foi cotado a US\$6,77 com valorização de 4,64%. E o contrato de setembro/2022 valorizou 2,22%, sendo cotado a US\$6,28 por bushel.

Gráfico 27 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo

Economista | Analista Técnico

Jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior

Eng. Agrônomo | Consultor Técnico

clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Eng. Agrônoma | Analista Técnica

tamiris.souza@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros

Estagiária | Técnico em Agropecuária

larissa.barros@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Carlos Eduardo Borges

Geógrafo | Assessor Técnico

cborges@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Anielli Verzotto

Marcos Vinicius Oliveira

Marcel de Araújo

Mário Sérgio dos Santos

Rafael de Souza

Tiago Maciel

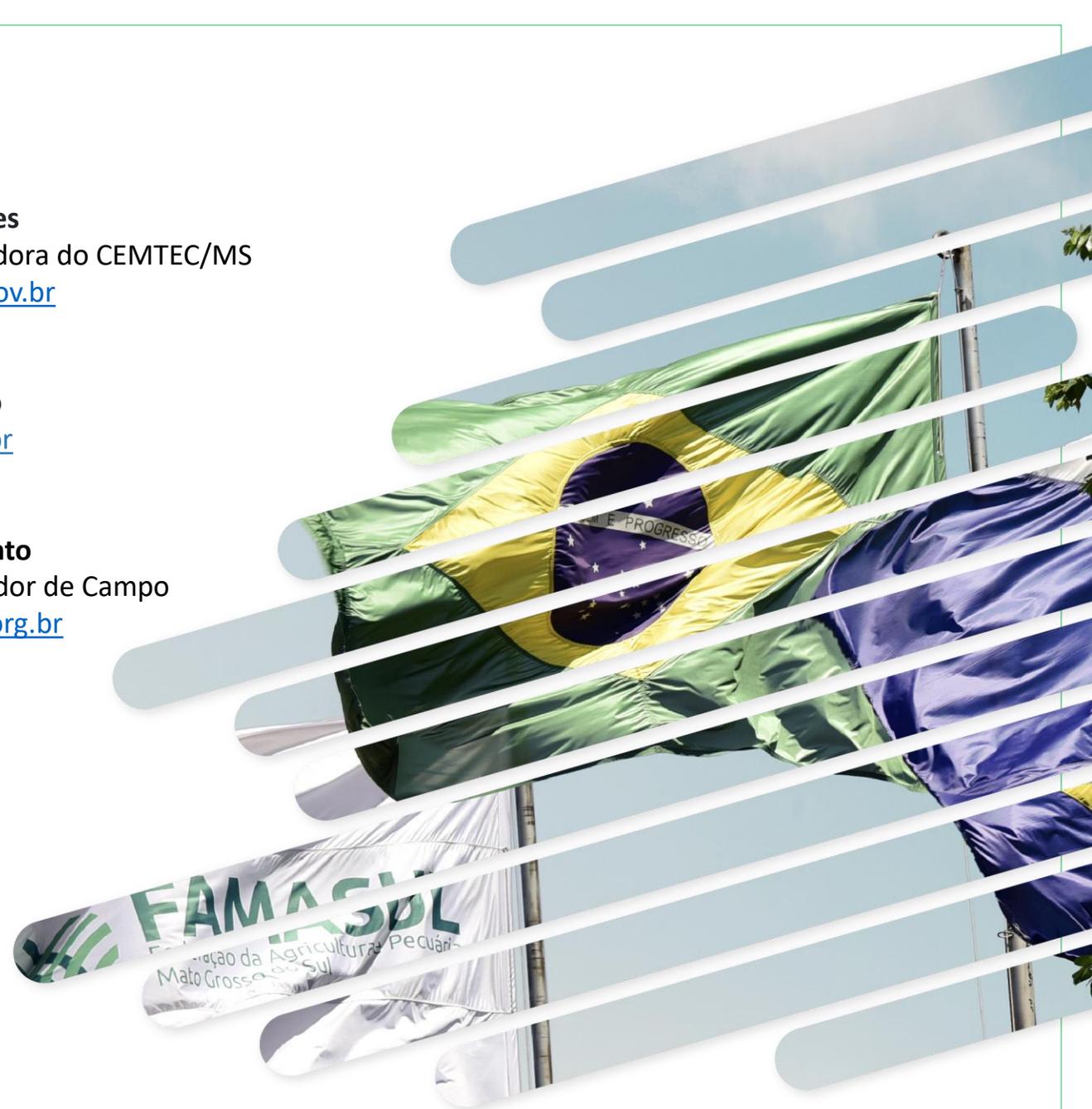
Veronica Delevatti

Maxwelder Brito

Jeferson dos Santos

José Alberto Santos

Diego Batistela



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

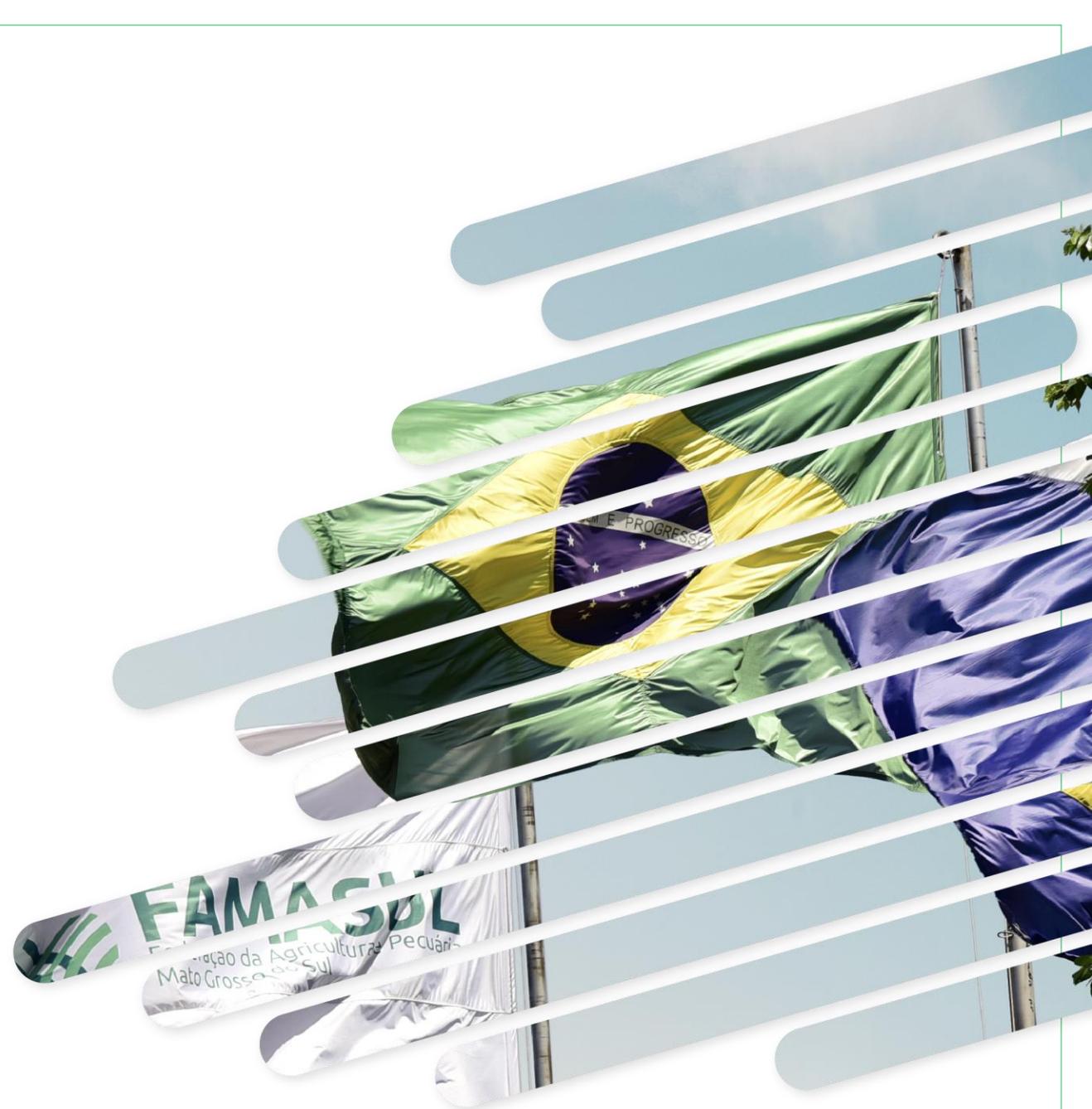
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

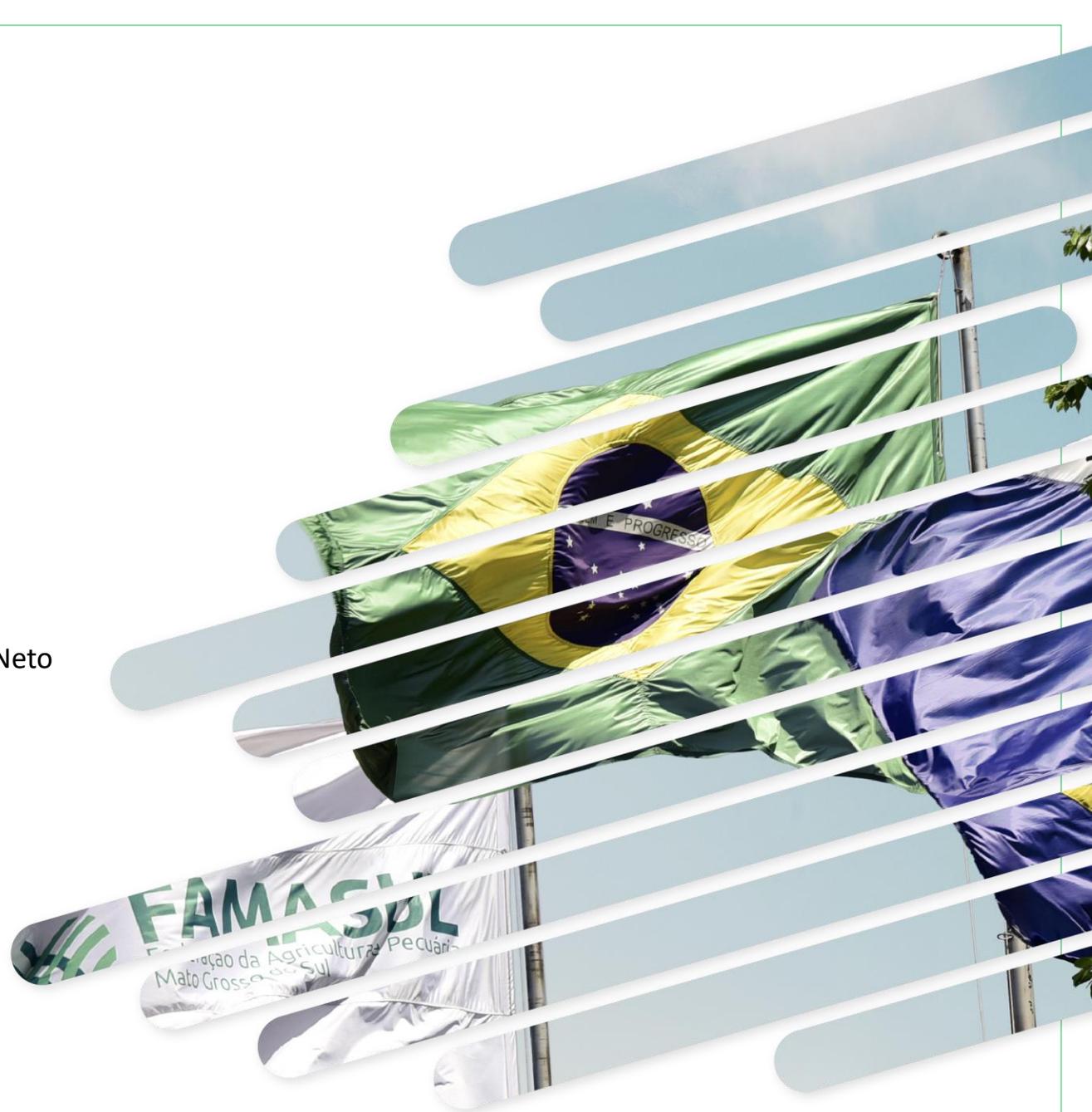
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [yt](#) /sistemafamasul